

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**DAYVID EDUART DA SILVA LIMA  
MARIA ALICE MESQUITA DE BRITO**

**A INFLUÊNCIA DA PAISAGEM URBANA NA FORMAÇÃO DA IMAGEM  
TURÍSTICA DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO: Análise e Diagnóstico em um  
Trecho da Av. Dantas Barreto**

**RECIFE  
2022**

DAYVID EDUART DA SILVA LIMA  
MARIA ALICE MESQUITA DE BRITO

**A INFLUÊNCIA DA PAISAGEM URBANA NA FORMAÇÃO DA IMAGEM  
TURÍSTICA DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO: Análise e Diagnóstico em um  
Trecho da Av. Dantas Barreto**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Arquitetura e  
Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão  
do curso.

Orientador(a): Dr. Paulo Fernando Silva Sousa.

RECIFE  
2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L732i Lima, Dayvid Eduart da Silva  
A influência da paisagem na formação da imagem do bairro de Santo Antônio: análise e diagnóstico em um trecho da Av. Dantas Barreto / Dayvid Eduart da Silva Lima, Maria Alice Mesquita de Brito. Recife: O Autor, 2022.

65 p.

Orientador(a): Dr. Paulo Fernando Silva Sousa.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Brasileiro – Unibra. Graduação em Arquitetura e Urbanismo,  
2022.

Inclui Referências.

1. Av. Dantas Barreto. 2. Paisagem. 3. Requalificação urbana. 4. Santo Antônio. 5. Turismo. I. Brito, Maria Alice Mesquita de. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 72

## **AGRADECIMENTOS**

Nesse momento dividiremos os agradecimentos em duas partes.

Primeiro, ao que cabe a mim como cristão, é crucial primeiramente agradecer a Deus e a sua imaculada mãe, a quem tanto recorri e recorro nos mementos de aflições. A minha mãe biológica Sandra com seu apoio e incentivos, e a minha falecida mãe de criação, Maria do Carmo, quem proporcionou toda base que tornou possível chegar até aqui. Aos professores que contribuíram para esta formação e às amigas por acreditar e incentivar, em especial Carlos Cesar e Maria Alice minha parceira neste trabalho. Por fim ao meu companheiro Jeyverson do Carmo que se mostrou presente e incentivando nos últimos passos da finalização deste estudo.

(Dayvid Eduart Lima)

Aos meus pais, Alice e Manoel por todo seu empenho e incentivo à minha educação. Ao meu companheiro de vida Ícaro Felipe por todo apoio. Aos professores que me lapidaram ao longo da minha jornada acadêmica. Às amigas construídas em sala de aula, especialmente ao meu amigo irmão, Dayvid Eduart e à equipe da ADM arquitetos, em especial Emanoela Mesquita, Marcos Germano e Terezinha de Jesus que tanto contribuíram para minha formação como profissional.

(Maria Alice Mesquita)

“A cidade é um mundo de representações que causam diferentes sentidos. Indiferente de ser pequena ou uma grande metrópole ela pulsa, vive, seduz, agride, transforma-se e transforma aqueles que nela interagem.”

(Antonio Carlos Castrogiovanni)

## RESUMO

O bairro de Santo Antônio possui grande valor histórico e cultural para a cidade do Recife. Apesar de gozar de boa infraestrutura, serviços públicos e excelente localização, o bairro que tanto contribuiu para a formação e desenvolvimento urbano da cidade atualmente reflete um cenário de pouco préstimo em relação à conservação do espaço urbano, contribuindo para o aparecimento de problemas de caráter social e da conservação do patrimônio arquitetônico edificado e da paisagem no qual está inserido. Este trabalho tem como finalidade despertar um olhar mais focado para a cidade, em especial para o bairro de Santo Antônio, para tal foram desenvolvidos mapas de diagnósticos morfológicos que possibilitarão ao leitor observar dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da área estudada e enxergar como um espaço de passagem pode esconder riquezas que são evidenciadas ao se caminhar com um olhar mais atento, aumentando a identificação do sujeito com o local.

Palavras-chave: Av. Dantas Barreto; Paisagem; Requalificação Urbana; Santo Antônio; Turismo.

## **ABSTRACT**

The Santo Antônio neighborhood has great historical and cultural value for the city of Recife. Despite enjoying good infrastructure, public services and an excellent location, the neighborhood that contributed so much to the formation and urban development of the city currently reflects a scenario of little use in relation to the conservation of urban space, contributing to the emergence of problems of a social nature and the conservation of the built architectural heritage and the landscape in which it is inserted. This work aims to awaken a more focused look at the city, especially at the neighborhood of Santo Antônio, for that, maps of morphological diagnoses were developed that will allow the reader to observe the strengths and weaknesses, opportunities and threats of the studied area and see how a passage space can hide riches that are evidenced when walking with a closer look, increasing the subject's identification with the place.

Keywords: Av. Dantas Barreto; Landscape; Urban Requalification; Santo Antônio; Tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – J. Borges Vaca Sertaneja.....	21
Figura 2 - Rilei Caboclo de Lança .....	21
Figura 3 - Calçada da Rua do Príncipe .....	22
Figura 4 - R. Santa Rita, Bairro de São José .....	23
Figura 5 - Passeig de San Joan .....	25
Figura 6 – Avenida Dantas Barreto .....	26
Figura 7 - Mapa mostra o Recife no período de dominação holandesa .....	30
Figura 8 - Fachada da Igreja dos Martírios .....	33
Figura 9 - Abertura da Avenida Dantas Barreto, circulada, a Igreja dos Martírios.....	33
Figura 10 - Análise SWOT da área de estudo.....	36
Figura 11 - Mapa de Quadras .....	37
Figura 12 - Mapa de Lotes .....	38
Figura 13 - Mapa Viário.....	40
Figura 14 - Rotas e Fluxos .....	41
Figura 15 - Passeios e Pavimentação.....	43
Figura 16 – Cheios e Vazios .....	44
Figura 17 - Usos.....	45
Figura 18 - Gabarito .....	47
Figura 19 - Rede de Fiação Elétrica.....	48
Figura 20 - Pontos De Ônibus.....	49
Figura 21 - Quiosques.....	49
Figura 22 - Arborização.....	50
Figura 23 - Estátua Capiba.....	51
Figura 24 - Agência central dos Correios .....	51
Figura 25 - Antigo Liceu Nóbrega.....	52
Figura 26 - Teatro Santa Isabel.....	52



Figura 27 - Praça da República.....	52
Figura 28 - Palácio do Campo das Princesas .....	53
Figura 29 - Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco.....	53
Figura 30 - Edifício Santo Antônio.....	53
Figura 31 - Edifício São Francisco .....	54
Figura 32 - Antigo Edifício do INSS.....	54
Figura 33 - Praça do Sebo e Estátua Mauro Mota .....	54
Figura 34 - Antigo edifício sede do Diário de Pernambuco .....	55
Figura 35 - Gabinete Português de Leitura .....	55
Figura 36 - Igreja da Ordem Terceira De são Francisco da Penitência.....	56
Figura 37 - Capela Dourada .....	56
Figura 38 - Mapa de Pontos Turísticos e Edificações Referenciais .....	57

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3. PAISAGEM</b> .....	12
3.1 Paisagem Cultural .....	15
3.2 A paisagem Turística no Centro do Recife .....	17
<b>4. INTERVENÇÃO URBANA</b> .....	20
4.1 Requalificação Urbana .....	21
4.2 Desenho Urbano .....	23
4.3 Espaços Públicos .....	24
4.4 Espaços de Permanência.....	26
<b>5 HISTÓRICO DO BAIRRO</b> .....	29
5.1 Bairro de Santo Antônio como Potencial Atrativo de Lazer e Turismo .....	34
<b>6. ANÁLISE DA ÁREA</b> .....	35
6.1 Mapa de Quadras.....	36
6.2 Mapa de Lotes.....	37
6.3 Mapa Viário e Aspectos Funcionais .....	38
6.4 Transporte Público .....	41
6.5 Pavimentação e Passeios Públicos.....	42
6.6 Ocupação e Uso do Solo.....	43
6.7 Mapa de Gabaritos.....	46
6.8 Mobiliário Urbano e Infraestrutura .....	48
6.9 Mapas de Pontos Turísticos e Edificações Referenciais.....	50
<b>7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	57
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59

## **A INFLUÊNCIA DA PAISAGEM URBANA NA FORMAÇÃO DA IMAGEM TURÍSTICA DO BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO: Análise e Diagnóstico em um Trecho da Av. Dantas Barreto**

Dayvid Eduart da Silva Lima  
Maria Alice Mesquista de Brito  
Dr. Paulo Fernando Silva Sousa

**Resumo:** O bairro de Santo Antônio possui grande valor histórico e cultural para a cidade do Recife. Apesar de gozar de boa infraestrutura, serviços públicos e excelente localização, o bairro que tanto contribuiu para a formação e desenvolvimento urbano da cidade atualmente reflete um cenário de pouco préstimo em relação à conservação do espaço urbano, contribuindo para o aparecimento de problemas de caráter social e da conservação do patrimônio arquitetônico edificado e da paisagem no qual está inserido. Este trabalho tem como finalidade despertar um olhar mais focado para a cidade, em especial para o bairro de Santo Antônio, para tal foram desenvolvidos mapas de diagnósticos morfológicos que possibilitarão ao leitor observar dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da área estudada e enxergar como um espaço de passagem pode esconder riquezas que são evidenciadas ao se caminhar com um olhar mais atento, aumentando a identificação do sujeito com o local.

**Palavras-chave:** Av. Dantas Barreto; Paisagem; Requalificação Urbana; Santo Antônio; Turismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Castrogiovanni (2013), “as cidades materializam o modo de pensar de uma determinada sociedade, estando a sua organização sujeita a transformação e a reordenação”. A cidade do Recife preserva símbolos do período inicial de sua formação, mesmo que com o passar do tempo, algumas delas tenham sofrido modificações conforme interesses e necessidades políticas e sociais.

De acordo com Pontual e Cavalcanti (2007, p. 1) “nos anos de 30 disseminase o ideário do urbanismo modernista no Recife”. Dentre as práticas presentes, a partir da década de 1940, vale destacar o programa de modernização da atual Av. Dantas Barreto, marcada por diferentes propostas, sendo a proposta final a

responsável pela demolição de inúmeros conjuntos arquitetônicos característicos da cidade, alterando a paisagem da região central e dando espaço para grandes edificações em estilo modernista.

Com 1,5 km de extensão, a Avenida Dantas Barreto está situada no centro da cidade do Recife e corta os bairros de Santo Antônio e São José, sendo ela importante via para o contexto urbano.

Pode-se dizer que “O zoneamento urbano moderno, leva em consideração quatro funções chaves para a cidade - habitar, trabalhar, recrear e circular” (CIAM - CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA, 1933, Atenas). Seguindo as premissas do zoneamento moderno, a Avenida Dantas Barreto possui largas vias margeadas por edifícios de um ou mais pavimentos destinados a lojas, e escritórios, mantendo sua configuração comercial.

Dessa forma, a vida urbana da região mantém-se ativa durante os horários de pico semanais, mas esquecida a noite e/ou nos finais de semana, aumentando a sensação de insegurança.

Segundo Jane Jacobs “Não há praga urbana que seja tão devastadora quanto a Grande Praga da Monotonia.” Sendo assim, cidades devem ser espaços de encontros, de convivências e histórias, mas a falta de diversidade dos usos devido à rigidez urbanística moderna levou grandes centros urbanos ao declínio, não sendo diferente o centro do Recife, e mais especificamente a própria Avenida Dantas Barreto que conseqüentemente atinge diretamente a viabilidade turística da área central.

Este trabalho consiste em elaborar uma análise e diagnóstico urbano para um trecho da Avenida Dantas Barreto, visando o conhecimento dos pontos frágeis e as potencialidades para a ampliação da imagem turística do Centro do Recife, e melhora da qualidade de vida das pessoas que ali convivem e visitam.

Dessa forma, foi trabalhado o método de pesquisa bibliográfica para embasamento da proposta, e levantamentos de mapas para análise.

## **2. METODOLOGIA**

Desta forma, o presente trabalho utiliza-se dos artifícios metodológicos da pesquisa bibliográfica para obter referências de autores nos temas ligados a revitalização urbana, planejamento do espaço turístico, organização e reconstrução

do espaço urbano, mobilidade urbana, construção da paisagem urbana para o turista, espaços públicos e outros temas análogos para que se possam adquirir informações de relevância para a pesquisa. Alguns Autores que são peritos na área de urbanismo e turismo serviram de base para a leitura, tal qual

1. Castrogiovanni. Turismo, Organização e Reconstrução do Espaço Urbano Contemporâneo. Vol. 5 n. 3. Caxias do Sul 2013;
2. Os Elementos do Espaço Turístico Urbano no Processo de Planejamento: Reflexões Teóricas e Articulações. n. 11. Curitiba; 2006.
3. Jacobs. Morte e vida de Grandes Cidades. São Paulo: wmf martinsfontes; 2014.
4. Lerner. Acupuntura Urbana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2011.
5. Lynch. A imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70; 1960.

A análise da área e do entorno foi feita por meio de dados coletados referentes à: áreas de preservação, sistema viário (hierarquia, fluxos, transporte público), rolamentos e passeios públicos, uso do solo, gabaritos, legislação, aspectos ambientais, vegetação, tipologias arquitetônicas, mobiliários, equipamentos públicos e levantamento fotográfico. O levantamento desses dados possibilitou a identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças que auxiliam na análise e diagnóstico do trabalho.

### **3. PAISAGEM**

A noção de paisagem está inserida na realidade da sociedade humana desde a sua origem, e ao longo da sua história é possível perceber a evolução da concepção do termo até chegar a sua definição, ainda que subjetiva para as diversas áreas da ciência e diferentes sociedades.

Para que se possa entender o surgimento do termo paisagem é importante saber que o registro da paisagem ocorreu primeiro na pintura ainda no século XV através dos registros do holandês Albert Dürer durante sua viagem, retratando os Alpes austro-italianos (MAXIMIANO, 2004)

De acordo com Maximiano em sua afirmação acima, ainda durante o renascimento os elementos naturais passaram a contribuir para as obras artísticas de diversos

pintores do período, mesmo que em segundo plano, a paisagem tem sua primeira forma de representação.

No mesmo período histórico, associada à pintura, as viagens passam a ser relatadas por escritos, evidenciando a aproximação do homem com a natureza do mundo externo, o que torna a escrita, junto com a pintura, uma das formas iniciais de observação da paisagem.

Quanto ao termo paisagem, é importante não dispensar a historicidade do seu conceito, que tem origem inicialmente na palavra alemã *Landschaft*, conforme afirma KIYOTANI (2014, p. 32). “Landschaft significa paisagem em Alemão, primeira língua a utilizar e conceituar o termo que hoje conhecemos.”.

Contudo, é apenas a partir do século XV que o histórico-linguístico pode ser datado, uma vez que, nas diversas civilizações percebe-se certo distanciamento entre homem e natureza, e tudo que está além dos muros das cidades é considerado selvagem, ao mesmo tempo em que há um domínio de técnicas que possibilitam a transformação e reaproximação da natureza em seu interior. (MACIEL et al., 2011, apud VENTURI, 2004)

Ainda na renascença, para a França surge o termo *paysage* relacionado ao espaço como território. Neste mesmo período, ainda no século XVI na França o termo assume conotação estética. Na língua inglesa o termo passa a ser chamado de *landscap*, também atrelado ao visual e territorial. (MAXIMIANO, 2004)

Mesmo que não seja o foco deste trabalho, o conhecimento e entendimento histórico quanto à origem e etimologia da palavra paisagem fazem-se relevantes devido ao perigo de seu emprego de forma restrita, tendo em vista que a palavra assume visões subjetivas, que podem mudar de acordo com o lugar ou campo da ciência.

Mais tarde, no século XIX o termo paisagem toma relevância assumindo significado científico, transformando-se em conceito geográfico posteriormente dividido em paisagem natural e paisagem cultural.

Atualmente esses conceitos são absorvidos e analisados pelas diversas áreas de estudo como a arquitetura, filosofia, sociologia e o turismo, por exemplo, e ganham uma nova perspectiva de análise de acordo com cada horizonte, podendo ser definido desde a sua percepção estético-descritiva até científica.

No que diz respeito à geografia como ciência destaca-se como influenciadoras para a geografia brasileira e o conceito de paisagem, as escolas alemã, com uma visão

mais naturalista e principalmente, a escola francesa com enfoque na região incluindo culturas e sociedades no espaço natural.

Para SCHIER (2003, n. 7, p. 79) “A geografia alemã, por exemplo, introduziu o conceito da paisagem como categoria científica e a compreendeu até os anos 1940 como um conjunto de fatores naturais e humanos”.

Segundo LEISTER (2016) As obras de Burle Marx são relevantes para os estudos sobre paisagem no Brasil, tendo em vista que estas envolvem e possibilitam a reflexão e discussão sobre temas ligados a natureza, a cidade e a própria sociedade.

A construção do conceito de paisagem para a geografia brasileira segundo Maximiano (2004) é fortemente estabelecida segundo as bases de pensamento da escola francesa inspiradas especialmente nos trabalhos de Tricard.

Deste modo, podemos considerar a paisagem como uma representação espacial e temporal da ação de diversos fatores físicos, biológicos e antrópicos em constante evolução, possuindo historicidade que pode ser lida e compreendida por observadores, por meio de signos e símbolos que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e sociais da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores. Se pode afirmar que a paisagem é um registro preciso da atividade do homem em um determinado ambiente. (FERNANDES, 2012, p. 3).

Desde o surgimento do termo até a conceituação como ciência, ainda que muito relacionada a território ou visual, é importante ressaltar que muito mais que apenas um recorte de determinado espaço, a paisagem é a interação entre elementos naturais e seres humanos em um determinado espaço.

É notável perceber ao observar, por exemplo, a cidade do Recife em que o rio Capibaribe, como elemento natural, divide espaço com as pontes, elementos marcantes da ação humana.

Na paisagem do rio  
difícil é saber  
onde começa o rio;  
onde a lama  
começa do rio;  
onde a terra  
começa da lama;  
onde o homem,  
onde a pele  
começa da lama;

onde começa o homem  
naquele homem. (MELO NETO, 1975)

Ao passo que o poema de João Cabral de Melo Neto fala de forma literária quanto à degradação do Rio Capibaribe pelo homem, é possível entender a relação entre elemento natural e a ação antrópica, logo a paisagem surge como elemento importante na crítica do autor.

Além da compreensão da historicidade e da subjetividade do termo, a paisagem pode ser classificada e minuciosamente analisada como paisagem cultural, colaborando para a compreensão da formação da imagem de um determinado lugar.

### **3.1 PAISAGEM CULTURAL**

A divisão entre os conceitos de paisagem natural e paisagem cultural surgem a partir do momento em que a geografia começa a ter o seu status de ciência organizada como ciência positivista no século XIX.

Sobre geografia cultural, Cosgrove (2008, apud Kunz e Castrogiovani 2020, p. 4) afirma que, “O ramo da Geografia Cultural, que possui como objetivo conhecer o mundo e entender nós mesmos, conta com a contribuição da leitura da paisagem como testemunho da ação humana [...]”.

A geografia cultural surge com as análises das ações humanas e foi primeiramente estruturada por Friedrich Ratzel, ainda que o geógrafo alemão tenha suas nuances na geografia naturalista, e posteriormente, tem seu horizonte científico ampliado com os estudiosos posteriores, até chegar a seus principais pensadores, com Carl Sauer e Denis Cosgrove.

Deste modo, entende-se que na geografia cultural a paisagem torna-se importante elemento visual dentro dos estudos da própria geografia, como representação da espacialidade humana, ainda que esta não monopolize o termo.

Quanto à paisagem, Sauer (1925) afirma que, “Sua estrutura e função são determinadas por formas integrantes e dependentes”. Já para Cosgrove (1989 p. 228) “Todas as paisagens possuem significado simbólico, porque são o produto da apropriação e da transformação do meio ambiente pelo homem”.

Desta forma, a paisagem saueriana limita-se a materialidade, em que a paisagem é estruturada conforme a junção de um conjunto de formas naturais e formas culturais, e que a integração desses elementos resultam em uma função.



Já para Cosgrove, toda paisagem gera uma experiência que possibilita a criação de significados, transcendendo a idéia da morfologia já que o espaço em que a paisagem está inserida sofre transformações passando a assumir simbolismos.

Em comparação, nota-se que o sentimento de Cosgrove na observação está além da visão de Sauer e colabora, enriquece e amplia o conhecimento quanto à paisagem cultural.

A partir do momento em que a geografia se desvincula da idéia de que a noção de cultura está ligada a materialidade, surge um novo e importante momento para o campo de pesquisa.

Desta forma a cultura não material, a experiência advinda da paisagem e a perspectiva da paisagem com significados, são características de uma geografia humana renovada e, portanto do conceito de paisagem a partir da década de 1980.

Com o reconhecimento dos estudos que abordam os modos de vida e significados sociais a geografia humana percebe que a abordagem materialista no campo de estudo torna-se trivial e pouco relevante. Assim a observação dos modos de vida de uma determinada sociedade está repleta de simbolismo e, portanto transmite uma idéia, um significado.

Cosgrove (1989, p. 225) ressalta que “Assim, a cultura é, ao mesmo tempo, determinada pela consciência e pelas práticas humanas e determinante delas”.

Segundo Corrêa (2014, p. 41) “A paisagem não é apenas morfologia, mas insere-se também no mundo dos significados, estando impregnada de simbolismo”.

Como afirma Benatti (2016, p. 7) “Este ressurgimento se desdobrou num cenário pós-positivista, imbuído de questionamentos que requisitavam uma renovação temática e metodológica da abordagem cultural na geografia”.

Em um primeiro momento, a paisagem é idealizada como natureza, passando então a ser prática pictórica. Ela é apresentação culturalmente instituída de partes da natureza a qual nos envolve. Por meio de determinadas metáforas, à paisagem adere uma visão moralizante da natureza. (CASTROGIOVANI e KUNZ, 2020, p. 8)

Desde sua definição, a paisagem tem seu conceito cada vez mais relevante para a compreensão das relações da sociedade com a natureza, dessa maneira a geografia humana, a partir dos seus principais pensadores, questiona a linha de pensamento naturalista alemã; é dado início a um novo horizonte de conhecimento com a

paisagem cultural, ainda que ligada ao materialismo do conceito, até chegar à ideologia da paisagem cultural carregada de significados advindo das relações e ações humanas.

Dentro deste conceito pode-se considerar a arquitetura como elemento de relevante destaque dentro da construção da paisagem cultural, uma vez que esta relaciona-se com a natureza, ainda que de modo positivo ou negativo, e denota reflexo do modo de vida de uma determinada sociedade dentro de um determinado período.

A construção da paisagem é considerada uma ação arquitetônica, que leva em consideração não só questões físicas do meio, mas também valores culturais e hábitos dos indivíduos. Funciona como espaço de encontro, discussões e experiências corporais, e representa o papel social não só do arquiteto como do artista, reflexo da valorização do grupo sobre o indivíduo. (FERREIRA e MELLO, 2015, p. 280)

Em suma, a paisagem natural e a paisagem cultural se relacionam com o homem e sofre a ação deste, que pode estar inserido como observador ou agente que a vivência. A partir desta relação, a paisagem assume símbolos que tem significados que podem e devem ser interpretados.

Ao chegar a um novo lugar, um indivíduo logo sente a mudança de sua rotina, essa percepção inicial está estritamente ligada ao aspecto visual que captura diversos símbolos inseridos na paisagem da cidade, do bairro ou de uma rua.

### **3.2 A PAISAGEM TURISTICA NO CENTRO DO RECIFE**

O consumo da paisagem pode ser entendido também no campo das disciplinas do turismo e do urbanismo, e dentro ou fora do campo da ciência, ela, apresenta diferentes intenções.

Pode-se dizer que a apesar da proximidade com o sentido da visão, a paisagem, para ser interpretada tem como principal influenciador as experiências vividas do observador (MEINIG 2002)

Se a paisagem pode ser interpretada de acordo com as diferentes experiências pessoais, é importante levar em consideração que a análise empírica e coloquial de diferentes grupos pode descrever uma mesma cena de diferentes formas.

Ainda assim, a busca por uma paisagem que ofereça uma experiência prazerosa, para visitantes e visitados de um determinado espaço, pode ser analisada, tanto no urbanismo como no turismo, por essas diferentes visões.

FERNANDES et al. (2014) afirma que “A percepção de uma cidade não se dá de forma imediata, na realidade ela é uma soma de imagens que o ser humano captura e retém em sua memória”.

Mesmo sabendo que a cultura e os hábitos de cada pessoa terão forte influência no momento de avaliar se uma determinada paisagem é interessante ou não para ela, existe a idealização de uma paisagem perfeita.

No imaginário turístico, as paisagens relacionadas à natureza, tradicionalmente, são prioridades para quem procura lazer turístico, portanto as cidades devem oferecer, também, esses atrativos (BANDEIRA, 2013).

Recife a capital do estado de Pernambuco, situada no Nordeste brasileiro, tem sua origem no Bairro do Recife, historicamente caracterizada como cidade portuária em conjunto com a monocultura da cana de açúcar e algodão, esse fatores associados permitem características peculiares ao centro urbano da cidade com potencial turístico.

Como afirma Bernardes (2013, p. 27) “a história da cidade, aqui mais do que noutros espaços urbanos, é condicionada também pela retaguarda rural e pela sua função portuária.”

A cidade litorânea, compostas por praias, rios, mangues, matas, mananciais, diversidade cultural e de arquitetura eclética, constitui uma riqueza singular que a diferencia das demais cidades do Brasil.

Recife tem sua formação urbana em forma radiocêntrica, e sua área central é formada em conjunto com os bairros de São José e Santo Antônio, esses compõem principalmente comércios e marcos históricos e religiosos. Nesses bairros

encontram-se rica variedade de culinária, musicalidade e festividades, que integra uma rica diversidade cultural.

“Com seus cenários, pontes e mangues, a capital pernambucana mantém uma relação simbiótica com o Rio Capibaribe, que corta a cidade em diversos pontos.”<sup>1</sup>

Apesar do potencial paisagístico, a cidade ainda carrega problemas urbanísticos e sociais que refletem na formação da imagem e identificação do observador com a cidade.

Em matéria o Jornal do Commercio evidencia um dos principais problemas em uma das principais vias da cidade:

Uma das principais avenidas do Recife está marcada pela degradação e abandono. A avenida Dantas Barreto se encontra repleta de problemas. A população que trafega pelo local reclama principalmente do lixo, que se acumula em diversos pontos da via.<sup>2</sup>

Dessa forma, a cidade, ainda que tenha elementos urbanos e naturais que juntos formam uma paisagem que diferencia a cidade das demais cidades brasileira, apresenta ainda problemas que influenciam em sua imagem de forma negativa.

A relação paisagem natureza e paisagem lugar, leva ao reconhecimento de que a formação da imagem da cidade está ligada também a qualidade de vida, uma vez que para se tornar atrativa, é necessária boa estrutura urbana para uma dimensão de bem estar humano.

[...] o conjunto constituído tanto pelas edificações como *pelas relações que entre elas se estabelecem* e sua inserção na malha urbana. A paisagem urbanística dialoga com o sítio, com a paisagem natural e, deste diálogo, participam tanto edificações monumentais quanto produtos da arquitetura comum e também as resultantes das diferentes modalidades de autoconstrução. (SCHERER, 2002, p. 84, apud FERNANDES et al, 2014, p. 4, grifo nosso).

Desta forma, é possível entender que cada segmento da cidade deve ser compreendido conforme os costumes e marcas no tempo, isso porque as paisagens urbanas são cheias de significados.

<sup>1</sup>Viagem e Turismo, 23 dez 2017. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/capibaribe-um-dos-maiores-simbolos-de-recife/>> Acesso em: 25 de maio de 2022.

<sup>2</sup>(Jornal do Commercio 10 de set. de 2020. Disponível em <<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2020/09/10/populacao-reclama-do-descaso-e-abandono-da-avenida-dantas-barreto-194900/index.html>> Acesso em 26 de maio de 2022.)

Ao olhar para a Avenida Dantas Barreto, é possível identificar símbolos inseridos na sociedade recifense que afeta diretamente na análise do observador quanto à formação da imagem turística da cidade.

A análise da paisagem como problema possibilita um diagnóstico minucioso da Avenida Dantas Barreto e permite identificar além dos problemas as suas potencialidades para a implementação de uma requalificação urbana sustentável.

#### **4. INTERVENÇÃO URBANA**

Como afirma Moraes e Rocha (2019), “As intervenções urbanas constituem uma ramificação da arte contemporânea, podendo ser um espaço de ressignificação e transformação da cidade”.

“A intervenção urbana consiste na interação de um objeto artístico com o espaço público, visando colocar em questão as percepções acerca desse objeto e da ressignificação desse espaço.” (MORAES et al. 2019).

Assim a intervenção urbana é um movimento artístico que surge no século XX com o objetivo de fazer o público ter uma percepção subjetiva de um determinado objeto e do espaço inserido, de forma que haja uma manifestação dos sentimentos estimulando a curiosidade e causando uma mudança de rotina.

A *CowParede* foi um exemplo de intervenção urbana que passou pelo Recife ainda em 2017, como afirma em matéria para o g1 Pernambuco, o evento tem como objetivo “[...] democratizar a arte, por meio da inclusão cultural. Obras já foram expostas em vias públicas de 36 países, em 84 edições”. (Vaca do projeto CowParede é alvo de vandalismo na Zona Sul do Recife. g1 Pernambuco, Recife, 16 de nov. de 2017. <sup>1</sup>

<sup>1</sup>(Vaca do projeto CowParede é alvo de vandalismo na Zona Sul do Recife. g1 Pernambuco, Recife, 16 de nov. de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/vaca-do-projeto-cowparede-e-alvo-de-vandalismo-na-zona-sul-do-recife.ghtml>> Acesso em 31 de maio de 2022.)

**Figura 1** – J. Borges Vaca Sertaneja



Fonte: CowParede Basil, 2017

**Figura 2** - Rilei Caboclo de Lança



Fonte: CowParede Basil, 2017

As intervenções ocorrem levando em consideração a valorização dos aspectos históricos e culturais de cada localidade, deixando evidente a relação entre os habitantes e transeuntes com o espaço.

#### **4.1 REQUALIFICAÇÃO URBANA**

O processo de dar novos usos e trabalhar na infra-estrutura das cidades tem relação com o processo de requalificação das cidades, está por sua vez estritamente ligada à urbanização.

Tal pois, o abandono e o desprezo das áreas centrais durante o processo de urbanização das cidades levou à popularização das intervenções urbanas nessas áreas o que definiu como fórmula o processo de requalificação (PEIXOTO, 2009).

Sendo assim, esse processo se define como responsável pelo resgate da identificação das pessoas com a cidade.

Requalificação está estritamente ligado com o ato de ressignificar, atrelando novos usos as áreas urbanas, deste modo muito mais voltado para o contexto dos espaços públicos e ao entorno para torná-los um espaço para todos.

Como afirma a Primeira carta de Lisboa sobre Reabilitação Urbana Integrada (1995), “Aplica-se sobretudo a locais funcionais da “habitação”; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma actividade adaptada a esse local e no contexto actual”. “Assim emerge uma nova visão de cidade, em que a qualificação e integração dos distintos espaços de cada cidade contribuem de forma decisiva para uma dinâmica funcional urbana mais inclusiva, coerente e sustentável.” (SILVA, 2011, p. 6).

**Figura 3 - Calçada da Rua do Príncipe**



Fonte: Prefeitura do Recife, 2019.

Em 2019 a rua do príncipe localizado no Bairro da Boa Vista, passou por um processo de requalificação urbana proporcionado pela Prefeitura do Recife em parceria com a Universidade Católica, em que as calçadas ganharam um novo formato adicionando mais 1,20m de largura aos passeios, realocação dos quiosques, novos mobiliários urbanos e grafites nos muros da Universidade Católica. A apropriação dos espaços é notável, uma vez que a presença de alunos e trabalhadores é intensa nos horários de pico na espera dos transportes e também pelos pedestres que transitam na via.

## 4.2 DESENHO URBANO

Para conseguir sucesso em um projeto urbano é necessário entender como as cidades funcionam por meio da compreensão das particularidades de cada área da cidade que devem ser respeitadas.

“O caráter de uma cidade não deriva das Edificações individuais, e sim das singularidades dos seus bairros.” (WALL et al. 2012, p.49).

A cidade como organismo vivo é composta por bairros que tem em sua composição diferentes rotinas e culturas. Observar essas peculiaridades permite uma melhor compreensão de como as pessoas vivenciam a cidade, já que cada uma dessas áreas carregam suas histórias e tradições.

Dessa forma, as edificações são um dos resquícios de como é composto o desenho urbano de um dado bairro e com ele foi historicamente formado e quais as tradições que as pessoas carregam.

**Figura 4 - R. Santa Rita, Bairro de São José**



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

As cidades são um imenso laboratório de tentativa e erro, fracasso e sucesso, em termos de construção e desenho urbano. (JACOBS, 2011, p. 16) Um exemplo citado por Martins quando afirma que “Os centros das cidades passaram a ser substituídos



por regiões periféricas, que acabavam incorporando a função central de atrair investimentos, tanto públicos quanto privados.” (MARTINS, 2019, p. 20)

Apesar da importância da leitura da cidade e de suas particularidades, é comum que planejadores e arquitetos do desenho urbano, inconscientemente, deixem de lado essa análise e o respeito a essas particularidades urbanas na hora de projetar devido às imposições, ainda muito presente, do modernismo ortodoxo que ditavam diretrizes de como as cidades deveriam funcionar e o que deveriam ser bom para todos que nelas estavam inseridos. (JACOBS, 1961)

As Av. Guararapes e a Avenida Dantas Barreto são exemplos notórios dessa modernização urbana da década de 1980 enquadradas nas imposições do modernismo, em que a morfologia urbana foi descaracterizada em função da abertura de largas vias destinadas aos carros e edificação voltada a escritórios e comércios.

As novas cidades foram construídas com base no uso do automóvel e a metrópole modernista surgiu com uma paisagem horizontalizada de superquadras e *shopping centers* atendidos por amplas autoestradas e enormes estacionamentos asfaltados. (WALL et al., 2012, p. 34, grifo do autor)

A setorização das cidades ocasionou em uma maior utilização das zonas periféricas, deixando os centros das cidades em condições de abandono, degradação e por conseqüência, insegurança.

Os *shoppings centers* por sua vez são a prova de que a evasão das pessoas das ruas dos centros das cidades está ligada a degradação, ao abandono, falta de estrutura e insegurança.

### **4.3 ESPAÇOS PÚBLICOS**

O espaço público no meio urbano está associado à qualidade de vida para os seus residentes e é, para o turismo, um importante cenário. Nele inserem-se aspectos culturais e gera relações entre turista e anfitrião, dessa forma, o turismo modifica o espaço em que se manifesta.

Os espaços públicos são lugares em que as pessoas (pedestres) podem caminhar livremente de um lugar para o outro, e estão inclusos neles as ruas, parques e saguões de prédios, quando destinados a esse fim. (JACOBS, 1961)

Nos espaços públicos como as ruas encontram-se um aglomerado de casas, comércios, monumentos e outros que podem dar vida ao lugar. Nesse aspecto, a depender dos usos, essa rua pode ser interessante ou não para as pessoas que nela moram e que transitam.

Como afirma Jane Jacobs acima, as ruas, por serem lugares onde o tráfego de pedestre é livre, o sentimento influencia na escolha de transitar por um determinado lugar/rua, uma vez que ela pode despertar o sentimento de segurança ou seu oposto.

“As ruas são cenários prontos, caros demais para servir a apenas uma função. Por isso podem e devem ter um uso múltiplo e escalonado no tempo.” (Lerner, 2011, p. 58) “[...] calçadas muitas vezes tem contribuído positivamente para a criação de ruas públicas de qualidade, mas, se forem mal projetados esses passeios também podem acarretar a redução das atividades de comércio e serviços e da ocupação.” (WALL et al., 2012, p. 34)

**Figura 5 - Passeig de San Joan**



Fonte: culturae viagem, 2013.

**Figura 6** – Avenida Dantas Barreto

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

“A rua se repete e se modifica com o cotidiano, marcada pela mudança incessante das pessoas, das horas, dos objetos e mesmo do clima.” (VARGAS et al. 2016, p. 156). A vitalidade das ruas está atrelada a rotina das pessoas que ali vivem, e quando compostas por cafés, estações, bares, mercados, e outros espaços da atividade cotidiana, ainda que estes não sejam espaços públicos, em conjunto com boa estrutura urbana, são nelas que se manifestam a cultura e modo de vida dos seus habitantes, muitas vezes não percebidas por quem as vive, mas preciosa para quem a visita. Assim a diversidade de atividades em uma rua, esta no espaço público, que se transforma em um espetáculo na atividade turística.

Assim para Lerner e Wall a rua tem o papel de proporcionar uma rotina dinâmica para as pessoas de uma determinada cidade e quando mal projetadas podem se apresentar como problemas para a população, e conseqüentemente não sendo interessante para quem a visita.

#### **4.4 ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA**

No século passado, dentro de um urbanismo modernista, as ruas passaram a ser vistas como áreas de circulação e rápido deslocamentos nas largas vias destinadas para o uso dos automóveis. Anos após anos, esse modo de pensar a cidade levou as pessoas a manter seus ritmos nas ruas cada vez mais intensos e rápidos, diminuindo a interação entre o habitante e o lugar.

A partir da era da tecnologia do automóvel e da cidade moderna, a paisagem para o homem tem se tornado elemento secundário e as vias acabam tornando-se

apenas um lugar de passagem com uma única função, de levar o motorista de um lugar a outro (SANNETT, 2003)

Dessa forma, muitas das ruas dos grandes centros urbanos ainda são destinadas ao automóvel, que, em muitos casos, mantém suas calçadas pouco acessíveis, o que torna o lugar pouco atraente para os pedestres, esses ainda que necessitem dessa estrutura urbana, também está habituado a acelerada rotina proporcionada pela dependência dos automóveis e dos avanços tecnológicos dos últimos tempos.

Esse modo de vida contemporânea tem tornado a sociedade menos sensível no que se refere à relação entre as pessoas e os lugares.

Para Caccia (2015, p. 141) “Quando nos referimos às ruas e demais espaços públicos de uma cidade, em realidade, estamos falando da própria identidade da cidade”. “[...] as ruas e as calçadas são os órgãos mais vitais das cidades e servem para muitos fins [...]” (IMAMURA et al., 2016, P. 15).

Para os autores, quando se pensa na cidade, seja como morador ou na posição de turista, logo se imaginam as ruas da cidade e seus atrativos. É comum imaginar como elas funcionam, os elementos de consumo que podem ser encontrados para o lazer, e inconscientemente os visitantes esperam qualidades estruturais, principalmente, com relação a calçadas, iluminação e outros elementos que a compõe.

“Por se tratar da experiência humana no espaço, a dimensão do lugar remete aos significados e ao universo simbólico das pessoas em seus entornos”<sup>1</sup>

Dessa maneira, a rua revela o dia a dia dos cidadãos, a diversidade e a troca de relações gerando assim aproximação pessoal e por conseqüência afetividade e sentimento a cultura, que transformam as ruas, antes vista como um espaço, em um lugar. O espaço remete a idéia de passagem, diferentemente do lugar, que tem uma íntima relação com o significado do espaço, esses dois conceitos apesar de suas diferenças estão estreitamente ligados.

<sup>1</sup>(Klein, Camila; et al. Permanência e movimento na cidade: interseções entre espaço, lugar e afetividade Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jan./mar. 2017, vol. 17, núm. 1. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451855912009>)

As ruas, quando desprovidas de elementos urbanos que estimulem a sua permanência, caminhabilidade ou mesmo a troca de relações, está sujeita a tornar-se apenas um espaço, uma via de passagem e conexão que leva a um determinado lugar. Dessa maneira, locais em que haja um significativo fluxo de pessoas não significam que seja um espaço de permanência. Para isso é necessário que se atribua elementos que incentivem as trocas de relações entre as pessoas e entre as pessoas e a paisagem, atrelando um significado de sentimento ao espaço que o transformará em lugar.

Dessa forma, o projeto de requalificação urbana em áreas degradadas e abandonadas nos centros das cidades, deve levar em consideração artifícios que contribuam para a transformação do espaço em lugar. Dentre os artifícios se destacam: As possibilidades da diversidade mesclando os usos entre as residências e comércios, desde que estes com funcionamentos em diferentes turnos, atraem, de forma equilibrada, mais pessoas gerando a sensação de segurança; A identidade com respeito à cultura local, dando atenção aos comércios locais e as dinâmicas das pessoas que ali residem, que possibilita a identificação com o entorno, por conseguinte, o cuidado com o lugar; Por fim as boas condições do passeio, seja a pé ou de bicicleta, devem priorizar calçadas largas, ciclovias, boa iluminação e arborização.

É possível compreender espaço e lugar e suas diferenças a partir de Klein quando afirma que “O espaço denota amplitude, movimento e liberdade e remete ao aspecto físico, à concretude, às dimensões e delimitações de uma área [...]”<sup>1</sup>

Já para Abud (2006, p. 14) “Um lugar deve ser sempre agradável e propiciar conforto. Nos dias quentes deve refrescar com sua sombra; nos frios, aquecer com o sol. E sobretudo deve ter proporção e escala compatíveis com o ser humano”.

Pacheco em matéria ao ArchDaily ressalta que “Um bom espaço público é aquele que reflete a diversidade e estimula a convivência entre as pessoas sem esforço, que cria as condições necessárias para a permanência, que convida as pessoas a estarem na rua”<sup>2</sup>

<sup>1</sup>(Klein, Camila; et al. Permanência e movimento na cidade: interseções entre espaço, lugar e afetividade Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jan./mar. 2017, vol. 17, núm. 1. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451855912009>)

<sup>2</sup>Priscila Pacheco. "Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua" 21 Jun 2017. ArchDaily Brasil. Acesso em 6 Jun 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/873962/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua>> ISSN 0719-8906).

Os desenhistas urbanos devem está sempre cientes do fato de que as pessoas apreciam os espaços urbanos estando paradas. Seja para esperar, dar uma volta, fazer um piquenique ou simplesmente observar as outras pessoas, um espaço urbano deve manter a sua qualidade urbana mesmo quando observado atenta e longamente. [...] Permanecer em um lugar, cria oportunidades para encontros e intercâmbios. As pessoas acabam se aproximando uma das outras não apenas por meio de contatos ocasionais, mas também devido a eventos imprevisíveis, como quando ouvem uma conversa entre outras pessoas, ou ocorre a famosa troca de olhares que atravessa a sala cheia. No caso dos ambientes públicos urbanos, essa “sala” seria uma praça ou um café com mesas na calçada. (WALL et al., 2012, p. 110)

É notável a importância do espaço como lugar e de que, a cidade necessita de espaços de permanência para que as inter-relações entre pessoas e ambiente possam acontecer, mantendo de forma sustentável a vitalidade da cidade, do bairro e/ou da rua.

A Avenida Dantas Barreto como espaço de passagem, principalmente no que se diz respeito à área trabalhada entre a zona dos palácios onde se insere também o teatro de Santa Isabel e a Avenida Guararapes, se distancia da área do comércio informal, ainda que este também não mantenha espaços de permanência, e se torna uma área sem vida, mesmo que bem situada entre importantes monumentos culturais.

## **5 HISTÓRICO DO BAIRRO**

Em meados de 1530 a coroa Portuguesa dividiu o território brasileiro em faixas de terras, denominadas de Capitânicas Hereditárias. A capitania de Pernambuco ficou sob a posse de Duarte Coelho, que fundou Olinda em 1535 e a tornou sua capital. A cidade do Recife fundada em 1537 nasceu onde hoje se encontra o bairro do Recife, a escolha deu-se pela privilegiada localização onde se instalou o porto da cidade, local onde era escoada a produção agrícola da época. A estrutura social do novo vilarejo era formada principalmente por pescadores, colonos, soldados, negociantes, funcionários e clérigos.

Aí a função portuária seria o fator mais dinâmico da formação da povoação e superaria muitas das condições desfavoráveis ao estabelecimento

humano em uma faixa de areia que por certos aspectos lhe era adversa, pois nem tudo apresentava-se como favorável à fixação humana inicial nestes areais e manguezais. (BERNARDIS, 2013, p.17)

Ao lado das terras onde se fixou o porto do Recife, localizava-se uma ilha, que mais tarde daria origem ao bairro de Santo Antônio figura 7. Durante a colonização portuguesa, a ilha pertenceu a Marcos André, o cenário na época era constituído de algumas poucas casas habitadas em sua maioria por pescadores, sendo nomeada como Ilha dos Navios. Em meados do século XVII, o colono doou as terras da ilha aos religiosos franciscanos para a construção de um convento dedicado ao Santo Antônio.

Das terras onde se situaria o bairro de Santo Antônio seria, em fim do século XVI, possuidor o fundador do engenho da Torre, Marcos André, aparecendo as mesmas em certos documentos sob a denominação de Ilha de Marcos André. Este, em 1606, fez doação aos franciscanos de “cincoenta e seis braços de testada, começando na ponta da Ilha que chamavão dos Navios [...] com toda a largura de praya”, para nelas edificarem o Convento de Santo Antônio, concluído, segundo Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, entre 1612 e 1613. (BERNARDIS, 2013, p. 28)

**Figura 7 - Mapa mostra o Recife no período de dominação holandesa**



Fonte: G1, 2021.



A instalação do convento contribuiu para solidificação do território do Recife na ilha, contudo entre os anos de 1630 a 1654 a Holanda assumiu o controle de Pernambuco e a terra da Ilha dos Navios converteu-se no território conhecido como Mauritstadt – a cidade Maurícia, governada pelo conde Maurício de Nassau contratado pelas Companhia das Índias Ocidentais entre os anos de 1637 à 1643. Ribemboim, 2002 descreve: “Foi, portanto, a partir da chegada dos holandeses que começou a urbanização atual bairro.” Nassau promoveu a expansão de seus domínios através de obras, incentivado assim a urbanização. Construções como a do Palácio de Friburgo (1642), do Palácio da Boa Vista (1643), do primeiro horto zoobotânico do Brasil (1638), da Ponte Maurício de Nassau (1643), do primeiro observatório astronômico do Hemisfério Sul (1639), entre vias e outras edificações foram transformaram o pequeno vilarejo em um centro urbano.

A Ilha hoje chamada de Santo Antônio era em grande parte paludosa, recortada por manguezais. A cidade Maurícia foi planejada e construída segundo os moldes europeus, e suas águas drenadas por largos canais. Para isso, o conde contratou profissionais dispostos a transformar a sede do Brasil holandês em uma “cidade modelo”. (ALBUQUERQUE, LUCENA, NOGUEIRA, 2010, p. 1)

Apesar das significativas contribuições de Nassau para o desenvolvimento do bairro de Santo Antônio e da cidade do Recife como um todo, no ano de 1643, o conde foi demitido de sua função, retornando assim para a Holanda. O enfraquecimento do governo holandês possibilitou a reconquista de Pernambuco por Portugal em 1654, tendo o plano de urbanização holandês deixado de lado e suas realizações devastadas pelas conquistas portuguesas. Ao longo do seu desenvolvimento o bairro de Santo Antônio passou por mudanças significativas, geomorfológicas, parte de seu traçado original delimitado naturalmente pelo rio Capibaribe recebeu aterros entre 1789 e pelos anos por conseguintes, áreas alagadiças foram eliminadas, possibilitando a intensificação da urbanização. No passar dos anos o crescimento e adensamento do bairro foi tornando-se cada vez maior, aumentando a conexão de Santo Antônio com os bairros vizinhos. Em meados das décadas de 1930 e 1940 surgiram demandas em relação a melhorias no desenvolvimento urbano, designando assim, o surgimento de uma cultura de urbanização na cidade do Recife que afetaria significativamente o tecido colonial.



A remodelação do bairro de Santo Antonio por parte de seus administradores era uma idéia emergente. A idéia de uma avenida larga e retilínea voltada para automóveis cortando os bairros de Santo Antônio e São José conectando a Praça da República ao Viveiro do Muniz (Praça Sérgio Lorêto) era vista pelos governantes da época como uma forma moderna de progresso e desenvolvimento urbanístico. Contudo a implantação da Avenida Dantas Barreto em 1973 na malha urbana do Recife exigiu a demolição não apenas de casas e comércios, mas de um edifício de valor histórico inestimável cuja batalha à favor e contra sua demolição durou três anos e envolveu órgãos e entidades como o MEC, o Conselho Federal de Cultura, o SPHA, o IPHAN, a Arquidiocese de Olinda e Recife, A presidência da República, intelectuais locais, entre outros. A Igreja dos Martírios construída em 1796, cuja fachada principal exibia o estilo arquitetônico Rococó foi a única igreja do Brasil inteiramente erguida por escravos negros. Em 23 de janeiro de 1973 a edificação do século XVIII foi finalmente demolida em nome do progresso.

Uma das mais polêmicas obras realizadas pela administração Augusto Lucena foi a abertura da Avenida Dantas Barreto, no bairro de Santo Antônio. Ela teve um grande significado político, envolveu diversos setores da sociedade – pró e contra –, entidades culturais, personalidades intelectuais, imprensa, populares. Chegou a extrapolar o âmbito local e foi mesmo objeto de discussão no nível federal do Poder. (BERNARDIS, 2013, p. 96)

**Figura 8** - Fachada da Igreja dos Martírios



Fonte: Direto da Redação, 2015.

**Figura 9** - Abertura da Avenida Dantas Barreto, circulado, a Igreja dos Martírios.



Fonte: Direto da Redação, 2015.

A Avenida Dantas Barreto mesmo tendo sua construção defendida até os dias atuais, nunca desempenhou papel fundamental para o desenvolvimento da cidade.

O fluxo de veículos foi diluído para as avenidas adjacentes, configurando a Avenida um cenário de descaso e abandono.

O bairro de Santo Antônio um dos mais tradicionais bairros da cidade do Recife. Limita-se diretamente apenas com seu bairro irmão, São José. Conecta-se com outros bairros vizinhos através das pontes Duarte Coelho e da Boa Vista com o bairro da Boa vista e através das pontes Buarque de Macedo e Mauricio de Nassau com o bairro do Recife.

## **5.1 BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO COMO POTÊNCIAL ATRATIVO DE LAZER E TURISMO**

A potencialidade do Bairro de Santo Antonio como área de lazer para os recifenses e ampliação da área central para o turismo é evidente ao analisar a riqueza da cultural material e imaterial que o bairro agrega.

A prefeitura em 2021 lança o programa de revitalização do Centro do Recife, o primeiro passo no reconhecendo da importância da área central da capital pernambucana e a necessidade de preservação da riqueza patrimonial da área.

Em matéria do site da prefeitura do Recife afirma “[...] a Prefeitura do Recife lançou, nesta quinta-feira (18), no auditório do Cais do Sertão, o Recentro. Na ocasião, o prefeito João Campos também anunciou que a Chefe do inédito Escritório de Gestão do Centro será Ana Paula Vilaça”<sup>1</sup>

Ainda que importante, o programa limita-se até então, ao Parque das Esculturas, Rua do Bom Jesus, Mercado de São José, Pátio de São Pedro e a Avenida Guararapes frisando principalmente em plano de incentivos fiscais para o centro a cidade. Porém ainda não foi citado nenhum plano concreto de requalificação na Avenida Dantas Barreto, principal via que corta os Bairros de Santo Antonio e São José.

<sup>1</sup>(Recentro: Prefeitura do Recife lança programa para revitalização do centro da cidade. Prefeitura do Recife, Recife 18 de Nov. de 2021. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/18/11/2021/recentro-prefeitura-do-recife-lanca-programa-para-revitalizacao-do-centro-da>. Acesso em: 10 de Jun. de 2022.

Havendo integrado o centro do Recife por séculos, os dois bairros são bem conhecidos como grande repositório de costumes, lendas tradições histórias, idiosincrasias, que contribuíram significativamente para a formação da identidade, não só da capital e do seu entorno, mas inerente a todos os pernambucanos. (RIBEMBOIM, 2017, p. 13)

Dessa forma, o centro da cidade é o arcabouço cultural da capital, em que o cidadão pernambucano tem a sua identidade enraizada nos costumes e rugosidades que se iniciaram nos bairros da região central.

O diagnóstico na área de estudo evidência a necessidade de melhorias na estrutura da Avenida Dantas Barreto, como importante passarela que conecta diversos ícones da formação cultural da cidade, atualmente abandonados e em estado de degradação.

## **6. ANÁLISE DA ÁREA**

A área de estudo está situada na região central da cidade do Recife, Região Política Administrativa 1, RPA 1, e de acordo com o novo plano diretor da cidade do Recife, incluso nas áreas com potencial para desenvolvimento de Projetos Especiais. A área do bairro é favorecida por infraestrutura básica (Abastecimento de água, energia, saneamento básico, coleta de lixo, iluminação, pavimentação, calçamento e outros) serviços, comércios e escritórios são as principais atividades presentes, e grande oferta de transporte público; de forma geral esses são elementos atrativos para compor uma zona bem aproveitada por seus usuários e visitantes. Sobre outra perspectiva, a área também sofre com inúmeros problemas, como sujeira na rua, falta de acessibilidade das calçadas, falta de mobiliário urbano, Além da forte problemática de aspecto social que envolve moradores de rua, usuários de drogas e insegurança.

De acordo com Fernandes “Temos na infraestrutura e nos serviços urbanos alguns dos grandes responsáveis por uma boa avaliação da paisagem da cidade [...]” (FERNANDES, 2012, p. 6)

Com o objetivo de criar um planejamento estratégico mais coerente e objetivo, é possível listar as influências favoráveis e desfavoráveis presentes na Avenida Dantas Barreto, utilizando-se de uma ferramenta simples no ramo da administração, a análise *SWOT*. De acordo com a elaboração da matriz tem-se observado:

**Figura 10** - Análise SWOT da área de estudo

<b>FORÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
Localização Uso misto Potencial turístico Oferta de transporte público	Acervo arquitetônico Diversidade de usos Eventos religiosos e culturais Potencial habitacional
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>
Condições de acessibilidade Condições de higiene Carência de áreas verdes Presença de moradores de rua Deficiência de vias de transporte alternativo	Abandono de edificações Má conservação do espaço Tráfego de drogas Carência na segurança pública Deficiência de gestão pública

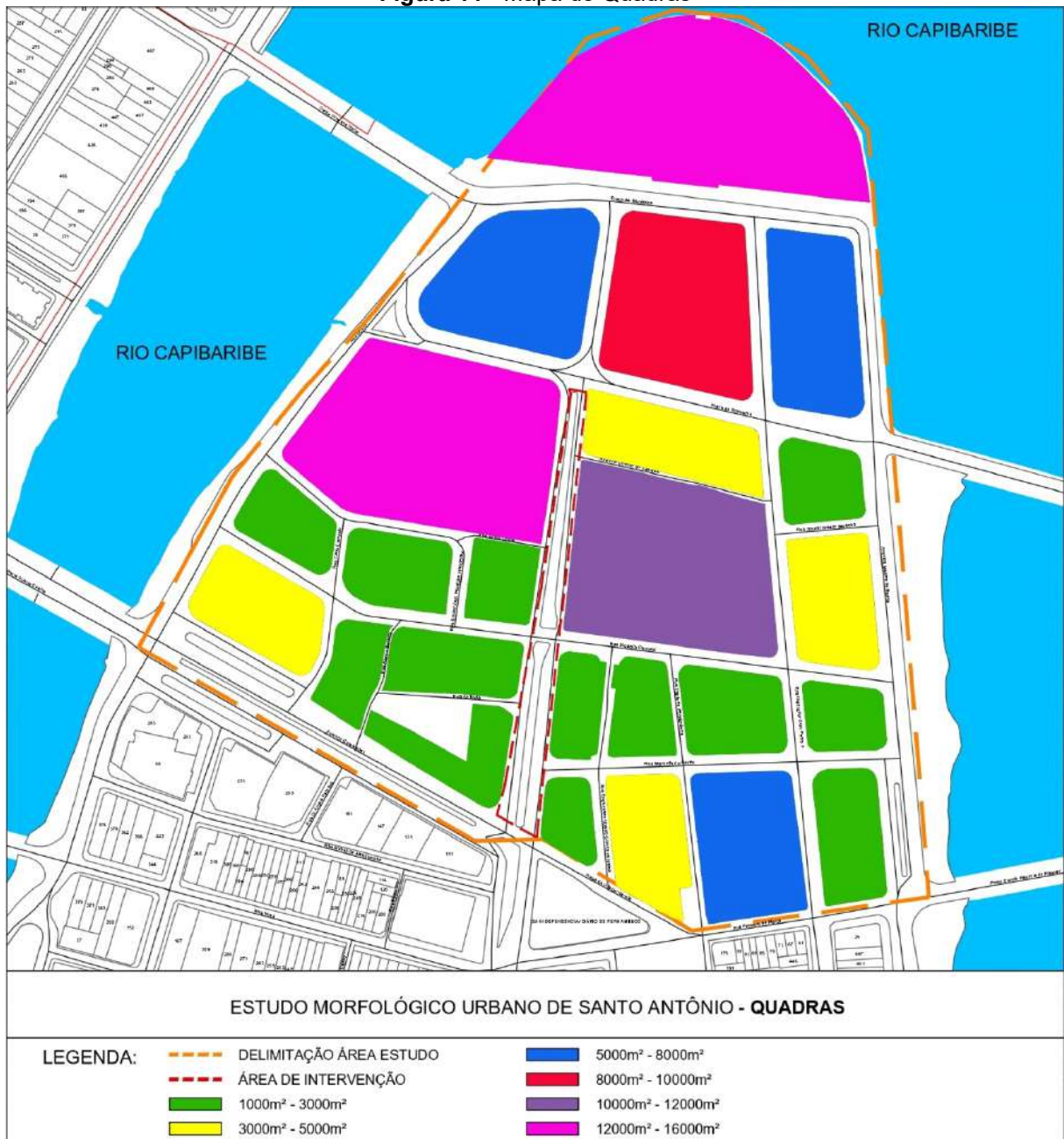
Fonte: Autores, 2022.

## 6.1 MAPA DE QUADRAS

No Mapa de Quadras (figura 11), verifica-se a tipologia predominante de quadras tradicionais, não havendo forma ou tamanho ordenado (quadras entre 1.000m<sup>2</sup> à 16.000m<sup>2</sup>), algumas das quadras possuem grandes porções de terrenos sem parcelamento enquanto outras, há um alto parcelamento de terrenos com alto adensamento construtivo onde sua grande maioria possui pouca ou nenhuma presença de locais públicos como praças, quadras, ou quaisquer locais de convivência que favoreçam as relações interpessoais entre visitantes e/ou moradores. Quadras extensas como as visualizadas no mapa, dificultam a permeabilidade no tecido urbano, condicionando os pedestres a realizarem sempre o mesmo percurso. Uma malha mais permeável possibilita o descobrimento de novos caminhos, tornando a caminhabilidade mais prazerosa, menos cansativa e facilitando a descoberta de novos espaços e conexões.



Figura 11 - Mapa de Quadras



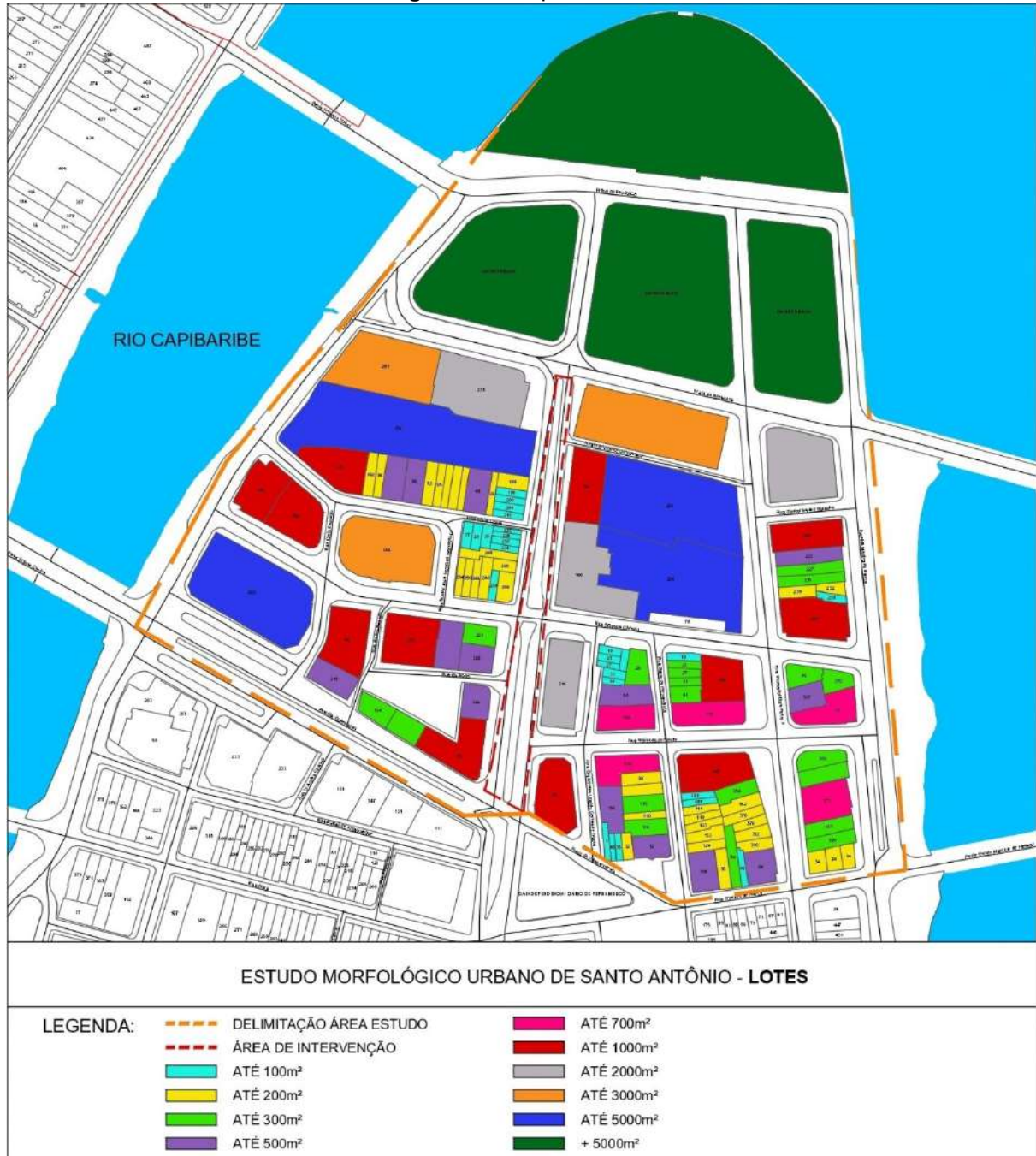
Fonte: Autores, 2022

## 6.2 MAPA DE LOTES

Os lotes existentes possuem dimensões bastante diversas, variando entre menos de 100m<sup>2</sup> até mais de 5.000m<sup>2</sup>, quanto à forma, em sua grande maioria, apresentam a configuração retangular. Observa-se dentro do perímetro estudado que, os lotes de menores áreas possuem formato e tamanho típicos da fase colonial, se caracterizando com pequena fachada e grande profundidade e com a edificação

ocupando todo o terreno, enquanto os lotes com mais de 5.000m<sup>2</sup> são os únicos com presença de área verde permeável.

**Figura 12 - Mapa de Lotes**



Fonte: Autores, 2022

### 6.3 MAPA VIÁRIO E ASPÉCTOS FUNCIONAIS

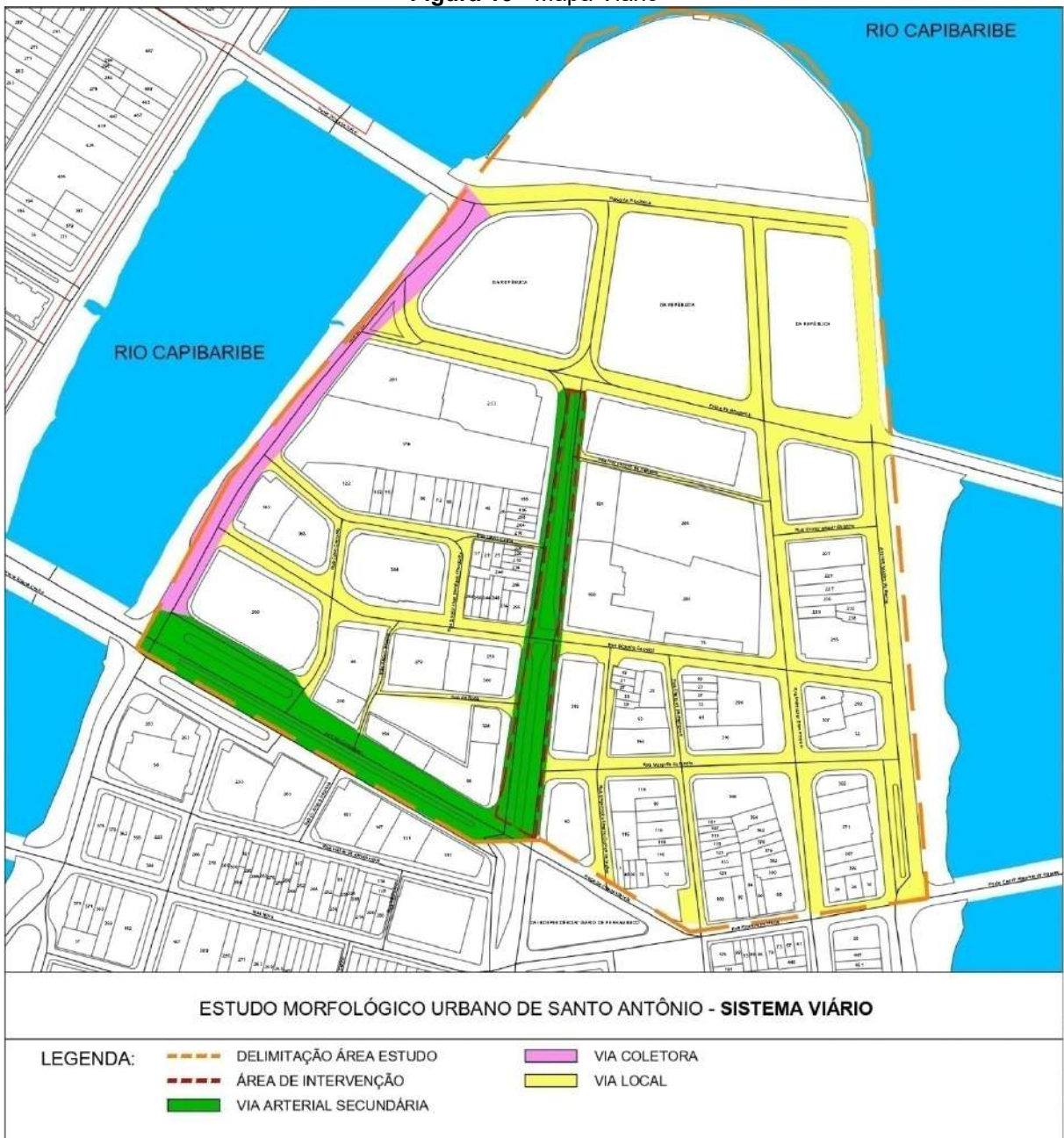
Observa-se que a via está no eixo central do bairro, que tem suas margens delimitadas pelo rio Capibaribe, elemento natural que funciona como principal delimitador dos bairros de Santo Antonio e São José.

Considera-se a área como privilegiada por ser de fácil acesso, tanto por estar próximo dos principais corredores de transporte público, quanto por quem visita a região com transporte particular. É importante ressaltar que o trecho da via trabalhada está a aproximadamente um quilômetro de distância do terminal de passageiros do Cais de Santa Rita.

Contudo, apesar de se tratar de uma das principais avenidas da cidade com um quilômetro e meio, a via caracteriza-se em três diferentes áreas, com particularidades nos fluxos. Na área de interesse deste trabalho, a via tem menor intensidade de fluxo, não havendo congestionamentos e em sua maior parte do tempo mantendo as quatro vias, que são separadas por uma calçada central, sempre livre.



Figura 13 - Mapa Viário



Fonte: Autores, 2022.

A Avenida Dantas Barreto como via arterial secundária em seu trecho inicial tem sua função subutilizada, uma vez que a quantidade de transporte é baixa, já que a Rua do Sol coleta as principais linhas, distribuindo os ônibus e carros para os bairros da Boa Vista e Antônio.

Figura 14 - Rotas e Fluxos



Fonte: Autores, 2022.

Nota-se que a área no entorno da via trabalhada funciona principalmente como zona de retorno e distribuição as vias de acesso e saídas do centro do Recife. Ainda assim a o trecho inicial da Avenida Dantas Barreto tem seu fluxo leve com relação as demais avenidas.

#### 6.4 TRANSPORTE PÚBLICO

Com o crescimento da cidade, os problemas políticos, sociais e econômicos são alarmantes para o Recife. Considerando o título com um dos piores congestionamentos do país, a busca por alternativas eficazes e limpas deve ser considerada como iniciativa de políticas urbanas.

Como afirma matéria do Jornal do Comercio “Das nove capitais brasileiras que integram o ranking anual Traffic Index da TomTom em 2021, o Recife foi a que teve o pior desempenho no Brasil, mesmo com o País apresentando melhorias em relação à circulação de 2019”<sup>1</sup>

<sup>1</sup>(SOARES, Roberta. Recife, mesmo com a pandemia, é a capital mais congestionada do Brasil. De novo, 13 de fev de 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/mobilidade/2022/03/14959182-recife-mesmo-com-a-pandemia-e-a-capital-mais-congestionada-do-brasil-de-novo.html#:~:text=Mundialmente%2C%20o%20Recife%20foi%20a,dos%2015%20piores%20do%20mundo>. Acesso em: 12 de jun de 2022.

Conforme afirma a jornalista, os problemas com o trânsito têm piorado, tornando o percurso de um ponto a outro ainda mais longo e estressante para as pessoas. A Cidade do Recife por sua vez tem tomado iniciativas com uma visão mais sustentável, ainda que muito distante de ser uma cidade sustentável.

A área analisada e o seu entorno possuem rotas de ônibus que abrange o espaço e beneficiam trajetos para as cidades vizinhas e outras zonas do próprio Recife.

No trecho trabalhado da avenida Dantas Barreto circulam as linhas: Águas Compridas, Jardim Brasil II, Curado, T.I Rio Doce (Conde da Boa Vista), Ouro Preto (Jatobá I); Ouro Preto (Cohab), Jardim Brasil I, Conunto Praia do Janga, Alto Treze de Maio, Cabo/Recife, Abreu e Lima, Amparo, Casa caiada.

## **6.5 PAVIMENTAÇÃO E PASSEIOS PÚBLICOS**

As calçadas são um importante elemento na atratividade das ruas da cidade, para a avenida em questão, esse elemento é uma das principais problemáticas quando se trata de infraestrutura urbana.

No levantamento realizado é notável a falta de padronização do calçamento que afeta no aspecto visual e, principalmente, na falta de acessibilidade dos passeios afastando o centro da cidade do Recife de um local que seja convidativo para todos os visitantes.



**Figura 15 - Passeios e Pavimentação**

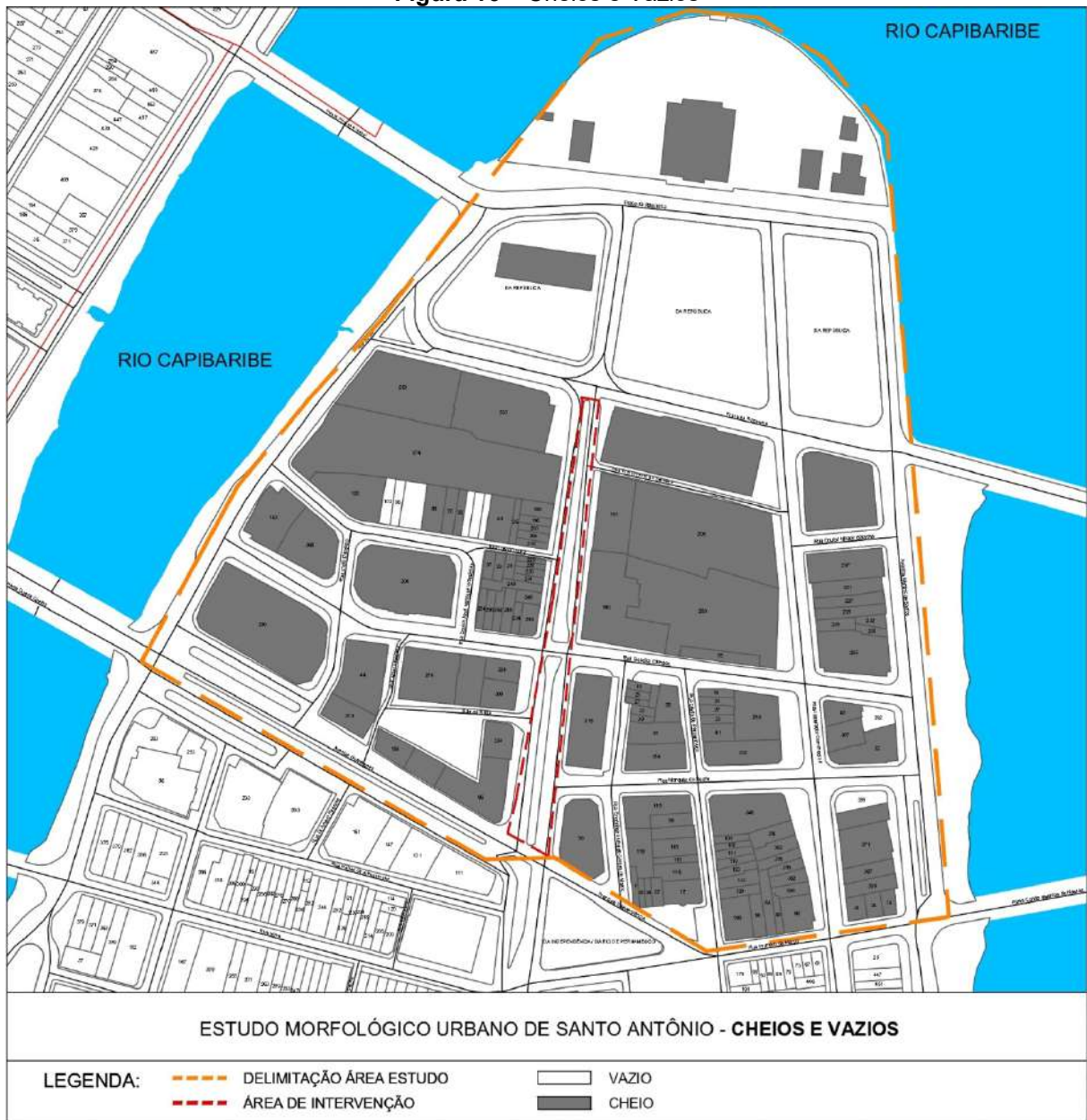


Fonte: Autores, 2022.

## 6.6 OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

A área de estudo está inserida na zona do centro urbano e histórico da cidade do Recife, e possui grande adensamento construtivo, com poucos vazios, com é possível observar no mapa de cheios e vazios (Figura 16).

Figura 16 – Cheios e Vazios

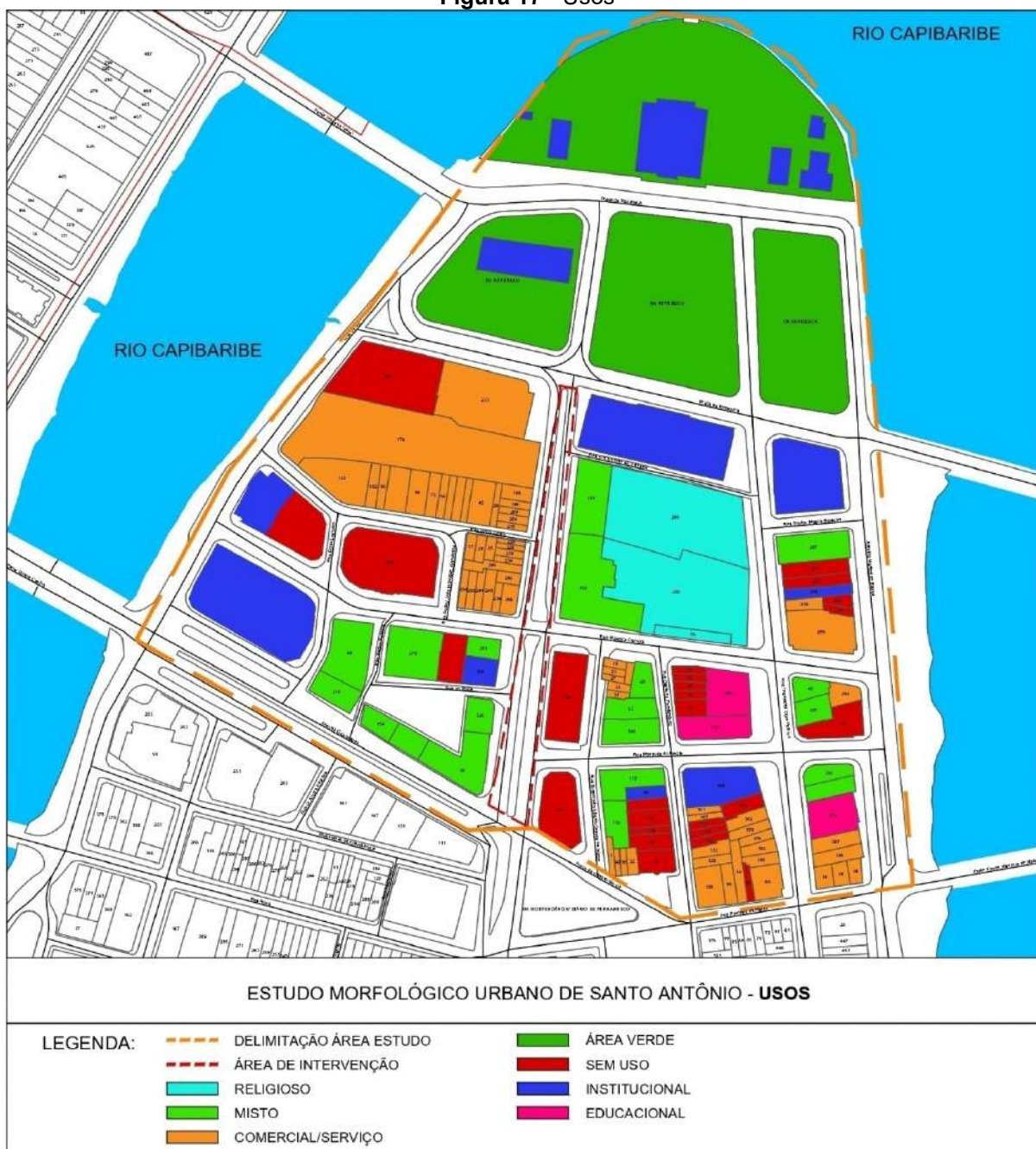


Fonte: Autores, 2022.

Com o levantamento do mapa de usos é possível perceber a diversificação dos usos na área, com forte influência do comércio e serviços e a ausência de edifícios de usos mistos ou habitação.



Figura 17 - Usos



Fonte: Autores, 2022.

A ausência de habitação na região torna-se um ponto negativo. Com essa característica a região tem seu fluxo intenso durante o horário comercial, mas o cenário muda no período da noite, uma vez que não há pessoas residindo nessa região, isso aumenta a insegurança na área durante o dia e ainda mais no período da noite.

As áreas de lazer, são poucas, estão situadas no Teatro de Santa Isabel e a praça do sebo, ainda que as áreas verdes como a da Praça da República e o Jardim do

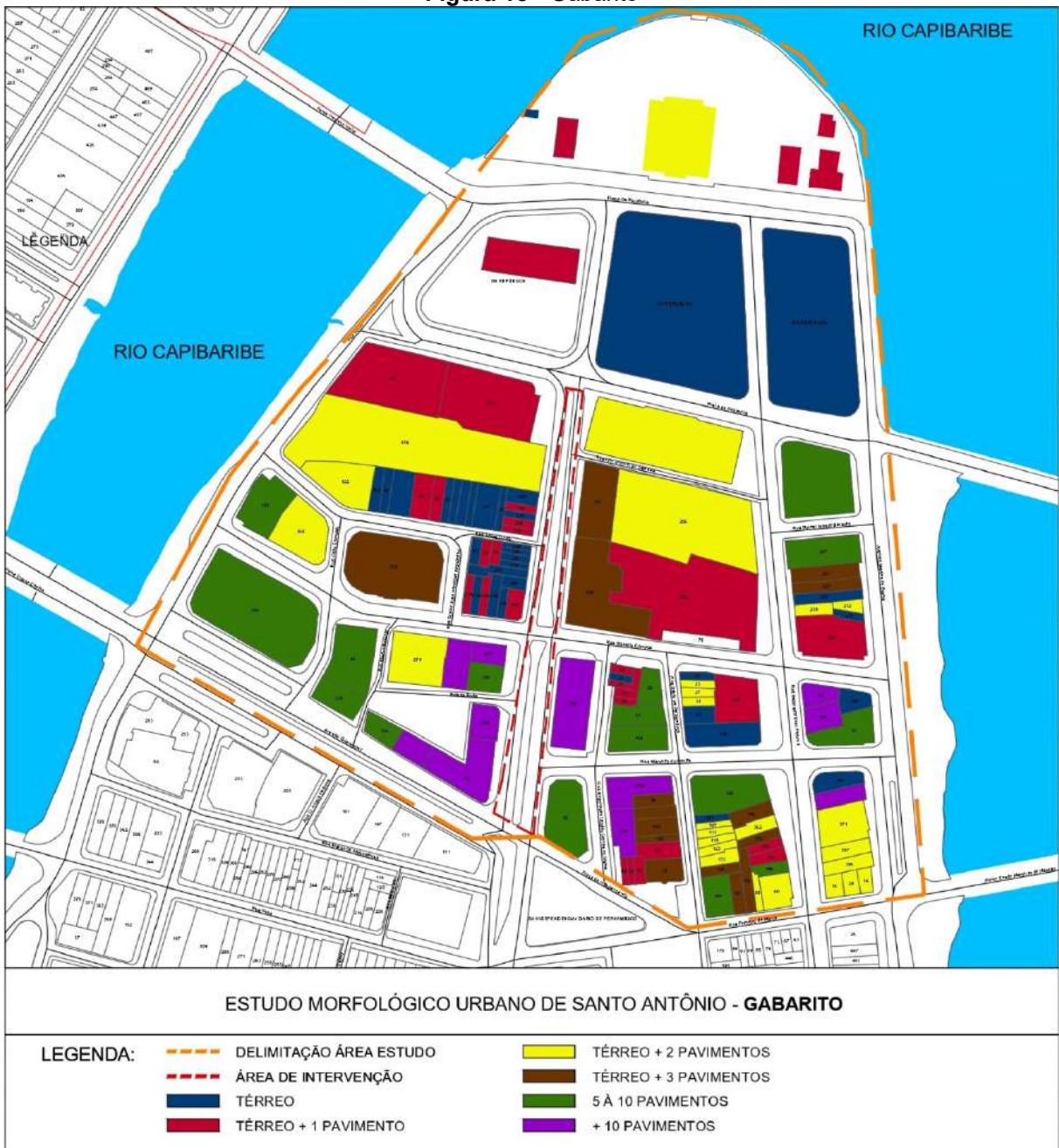
Campo das Princesas seja um potencial atrativo para o lazer, é possível notar que são pouco usados pela população. Quanto a Praça do Sebo e o teatro de Santa Isabel são os mais utilizados, o primeiro ainda mais intensamente que o teatro, uma vez que o espaço em a praça se localiza conta com lojas, bares e restaurantes.

Os edifícios religiosos localizados na Rua do Imperador, sofrem com o abandono e a evasão dos visitantes devido a uma forte presença de moradores de rua e usuários de drogas que se aglomeram na frente e no perímetro inicial da via.

## **6.7 MAPA DE GABARITOS**

A Avenida Dantas Barreto tem sua historicidade marcada por conflitos e problemáticas e nesse contexto histórico suas edificações mais marcantes são de arquitetura moderna, rugosidades que geralmente marcam a sua paisagem pela verticalização das edificações e suas linhas quase sempre retas.

Figura 18 - Gabarito



Fonte: Autores, 2022.

Apesar disso, por se encontrar dentro do polígono de proteção do IPHAN, as edificações com mais de 10 pavimentos são poucas, o que caracteriza a área por sua horizontalidade, preservando a paisagem e possibilitando cenários atrativos quando bem explorados, e garantindo conforto climático permitindo a ventilação.



## 6.8 MOBILIÁRIO URBANO E INFRAESTRUTURA

A infraestrutura e o mobiliário urbano refletem a qualidade de vida das pessoas de uma cidade, e dependendo do seu design, podem chamar a atenção de quem passa por uma rua ou praça.

Com relação à Infraestrutura urbana, a área é bem servida de abastecimento de luz, água, rede de esgoto e coleta de lixo. Por outro lado, assim com as calçadas, o mobiliário urbano é escasso e, quando há, não segue um padrão que contribua para o aspecto atrativo da avenida como lugar de convivência.

**Figura 19 - Rede de Fiação Elétrica**



Fonte: Autores, 2022.

A distribuição da fiação elétrica no centro da cidade mostra a sobrecarga de fiação e o emaranhado de anos de distribuição elétrica que tem aumentado com o passar do tempo. Devido ao baixo custo, esse sistema aéreo implantado no Brasil tem se perdurado. Mas cabe à prefeitura liderar e atuar como agente integralizador, uma vez que o sistema subterrâneo além da estética, reduzir drasticamente as interrupções no fornecimento de energia durante tempestades.

A estética e falta de funcionalidade também afetam aos pontos de ônibus em que não segue um padrão e deixa a desejar no aspecto funcionalidade e design. As paradas de ônibus são espaços de permanência, por isso esses espaços devem ser criativos e convidativos, além de manter a sua funcionalidade protegendo das intempéries climáticas.

Atualmente as paradas são de concreto ou de aço sem qualquer design e com baixa ou inexistente funcionalidade.

**Figura 20 - Pontos De Ônibus**



Fonte: Autores, 2022.

A falta de padronização se amplia para outros mobiliários urbanos como os quiosques, que não colabora com a identidade do centro da capital pernambucana, que em sua maioria falta estrutura adequada, ou ainda são de marcas que patrocinam os proprietários dos pontos.

Em uma cidade que sofre com o mal do comércio informal e a falta de atenção com esses profissionais que necessitam da renda desse trabalho, os quiosques são importantes estruturas que contribuem para a organização e formalização dos profissionais.

**Figura 21 - Quiosques**



Fonte: Autores, 2022.

Arborização é um forte aliado na caminhabilidade, e o paisagismo urbano, quando bem projetado, tem o poder de aguçar os sentidos humanos e tornar o ambiente mais acolhedor. Assim como na arquitetura em que as cobertas nos protegem, as copas das árvores também criam abóbadas que tornam o ambiente mais agradável e acolhedor, e transformam grandes áreas abertas em lugares mais interessantes para a sociabilidade. A Avenida conta com algumas árvores do tipo Cássias Fistula de floração amarela e com algumas palmeiras tipo Macaúba Barriguda, mas é notável a falta de um planejamento paisagístico que beneficie o pedestre e que crie efeito estético paisagístico e que estimule as pessoas que passam pela avenida.

**Figura 22 - Arborização**



Fonte: Autores, 2022.

Há a ausência de qualquer decoração urbana como vasos e floreiras, assim como de mobiliários como os bancos, bicicletários e mesas, tão importante para a transformação do espaço em lugar de permanência. A via conta apenas com a singela obra de arte do Multifacetado Dantas Barreto a quem, em sua homenagem, a Avenida recebeu o nome.

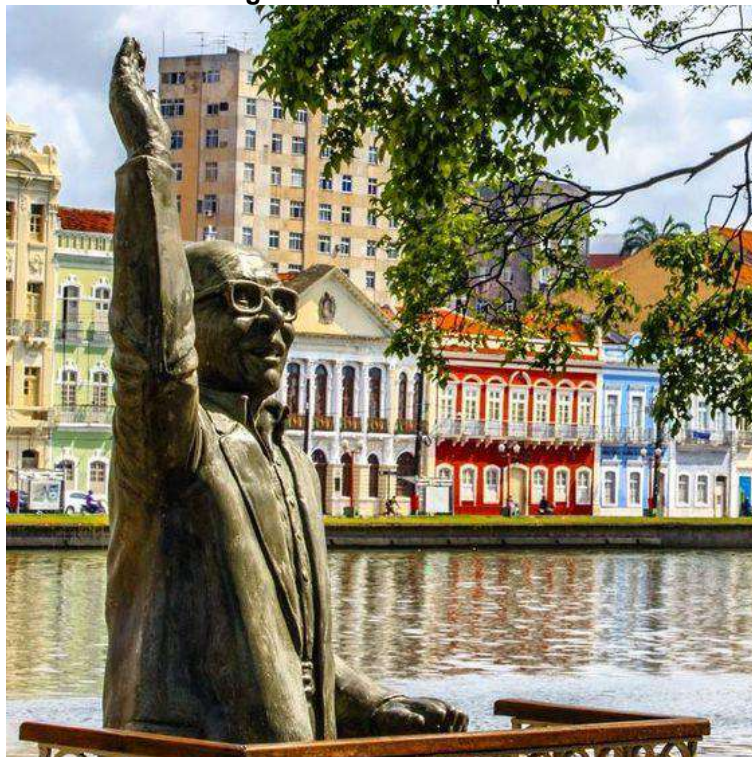
## **6.9 MAPAS DE PONTOS TURÍSTICOS E EDIFICAÇÕES REFERENCIAIS**

O bairro de Santo Antônio no decorrer de toda sua história passou por diversas fases que marcaram não apenas sua identidade, como também a da cidade do Recife. Com seus edifícios de valores simbólicos e históricos (figura 23 à figura 37), que variam entre os estilos, colonial, barroco, art decó, eclético, neoclássico, e moderno, conceberam ao bairro um valioso acervo arquitetônico composto por igrejas, imóveis institucionais, comerciais, entre outros. Os edifícios históricos em



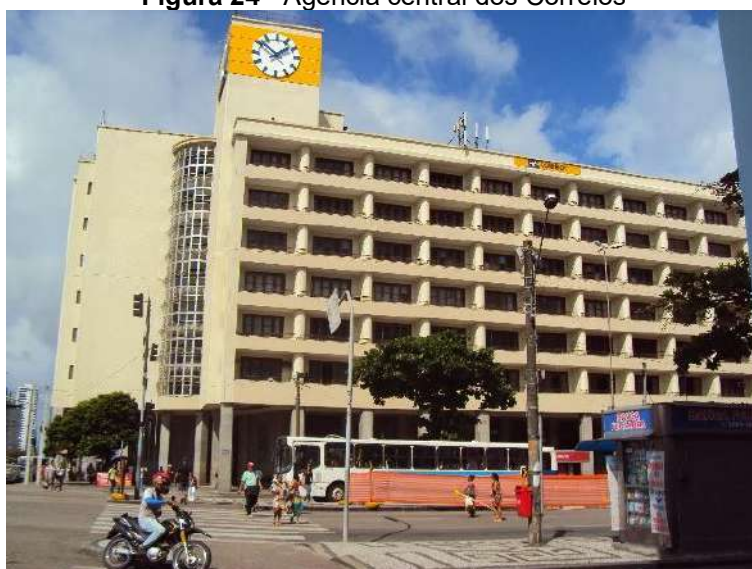
sua grande maioria permanecem em uso, possuindo bom estado de conservação e preservação e funcionando como equipamentos culturais.

**Figura 23 - Estátua Capiba**



Fonte: Pinterest, 2018.

**Figura 24 - Agência central dos Correios**



Fonte: JC, 2016.

**Figura 25 - Antigo Liceu Nóbrega**



Fonte: JC, 2015.

**Figura 26 - Teatro Santa Isabel**



Fonte: Visit.Recife, 2021.

**Figura 27 - Praça da República**



Fonte: Flickr, 2018.



**Figura 28** - Palácio do Campo das Princesas



Fonte: Tripadvisor, 2014.

**Figura 29** - Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco



Fonte: TJPE, 2021.

**Figura 30** - Edifício Santo Antônio



Fonte: Revista Continente, 2014.

**Figura 31** - Edifício São Francisco



Fonte: Google Earth

**Figura 32** - Antigo Edifício do INSS



Fonte: Google Earth

**Figura 33** - Praça do Sebo e Estátua Mauro Mota



Fonte: Pronto, 2013.



**Figura 34** - Antigo edifício sede do Diário de Pernambuco



Fonte: Diário de Pernambuco, 2014.

**Figura 35** - Gabinete Português de Leitura



Fonte: Visit Recife, 2021.



**Figura 36** - Igreja da Ordem Terceira De são Francisco da Penitência



Fonte: Suo Viaggio, 2015.

**Figura 37** - Capela Dourada



Fonte: Prefeitura do Recife, 2014.

No Mapa de Pontos Turísticos e Edificações Referenciais (figura 38) verificam-se as localizações desse significativo acervo na área de estudo.

**Figura 38 - Mapa de Pontos Turísticos e Edificações Referenciais**



Fonte: Autores, 2022.

## 7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com base nas pesquisas, a paisagem é um importante fator na imagem dos grandes centros urbanos, sendo ela determinante no que diz respeito à formação da imagem da cidade, em que as experiências vividas contribuem para compor uma

cidade com qualidades não apenas turísticas, mas principalmente para seus habitantes.

Uma vez que o homem adapta o mundo para atender às suas necessidades, a paisagem é símbolo dos seus esforços no processo de habitação e é o espelho da cultura e da atividade produtiva (MOREIRA, 2009).

A partir dessa afirmativa é possível perceber que através da paisagem é possível compreender informações sobre as necessidades e anseios do passado e as atuais, abrindo a possibilidade do entendimento das reais condições para planejamento de um futuro com qualidade de vida urbano, tanto para os visitantes como para os visitados.

Sabe-se que a paisagem dos centros urbanos, ainda no século passado, foram modificadas e moldadas aos mandamentos do modernismo, e alguns resquícios desse modelo ortodoxo, muitas vezes, ainda tão presentes no pensamento de alguns profissionais do planejamento urbano. Dessa forma, o estudo das cidades e a compreensão das particularidades dos bairros permitem que o planejamento urbano deixe de lado as vias modernistas produzindo um projeto efetivo na recuperação dos centros deteriorados e em estado de abandono.

Bairro de Santo Antonio na cidade do Recife, apesar dos seus inúmeros monumentos e marcos históricos, exibe uma paisagem desoladora, em que a Avenida Dantas Barreto é o cenário mais debatido entre estudiosos, críticos, visitantes e moradores do entorno, sendo ela destaque em muitas matérias de jornais, a exemplo do Diário de Pernambuco em que registra que “[...] a Dantas Barreto acabou perdendo em importância no sistema viário. “É uma avenida que liga nada a lugar nenhum”, costuma dizer o arquiteto José Luiz da Mota Menezes, que foi contrário à sua implantação”<sup>1</sup>

Dessa maneira, a cidade como organismo vivo que apresenta patologias, necessita de uma análise e diagnóstico que possibilite a compreensão de suas necessidades tanto como forma de melhorias para os espaços em estado de maior fragilidade como para o seu crescimento com qualidade e de forma sustentável.

A realização do mapeamento urbano para apresentar o diagnóstico dessas áreas, proporciona informações que ajudam a embasar propostas coerentes e efetivas, respeitando a cultura e os hábitos dos que ocupam o espaço.

<sup>1</sup>(Avenida polêmica desde a construção. Diário de Pernambuco, Recife, 07 de Maio de 2013. Disponível em <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2013/05/avenida-polemica-desde-a-construcao.html> . Acesso em 13/06/2022).

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problemática da paisagem da Avenida Dantas Barreto para a formação da imagem turística do Bairro de Santo Antônio nota-se:

A importância da Avenida Dantas Barreto como via de conexão entre importantes marcos arquitetônicos e turísticos da cidade,

A possibilidade de uma via peatonal em que estimule a curiosidade dos visitantes;

A necessidade de novos usos para as edificações;

A necessidade de investimentos em mobiliário urbano, infraestrutura das calçadas, projeto paisagístico que transforme o espaço em um lugar de permanência.

Dessa forma o estudo levou a um olhar mais detalhado para a cidade, possibilitando enxergar através da paisagem suas potencialidades e suas problemáticas e como um espaço de passagem pode esconder riquezas que são evidenciadas ao caminhar com um olhar mais atento, aumentando a identificação do sujeito com o local.

## REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2006.

BENATTI, Camila. A Geografia Cultural: das concepções clássicas às novas tendências e dinâmicas na contemporaneidade. 7. Fortaleza: GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, 2016.

BERNARDES, DENIS. **Recife, o caranguejo e o viaduto**. 2ª ed. Editora universitária UFPE, 2012.

BRANDÃO, Ambósio Fernandes. Diálogos das grandezas do Brasil. SENADO FEDERAL. 134. Brasília: Edições do Senado Federal, 2010

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. 1. Lisboa, 1995.



CORRÊA, Roberto Lobato. Carl Sauer e Denis Cosgrove: a Paisagem e o Passado. 4. Rio de Janeiro: Espaço Aberto, 2014.

COSGROVER, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. Rio de Janeiro: EdUERJ - Editora da Universidade do Rio de Janeiro, 1989.

DE MELO NETO, João Cabral. Poesia completa. Alfaguara, 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Avenida polêmica desde a construção. Recife: 07 de Maio de 2013. Disponível em:

<<http://www.impreso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2013/05/avenida-polemica-desde-a-construcao.html>> . Acesso em: 13 de jun. de 2022

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Antigo diário vira porto digital**. Disponível em:

<<http://www.impreso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/economia/2014/11/antigo-diario-vira-porto-digital.html>> Acesso em: 02 jun. de 2022.

DIRETO DA REDAÇÃO. **O Martírio de uma igreja**. Disponível em:

<<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diretodaredacao/2015/02/26/o-martirio-de-uma-igreja/>> Acesso em: 02 jun. de 2022.

FERNANDES, Diogo Luders et al. A paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba/PR: a percepção de visitantes e visitados. 01. Caixias do Sul: Revista Hospitalidade, 2014.

FERREIRA, Ana Isabel Oliveira; MELLO, Márcia Metran. A TRÍADE DE INHOTIM A PAISAGEM COMO IMAGEM DO LUGAR. 1. Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2015.

**G1. Ilhas do Recife: pesquisadores explicam como aterros mudaram a geografia da capital pernambucana**. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/10/17/ilhas-do-recife->

[pesquisadores-explicam-como-aterros-mudaram-a-geografia-da-capital-pernambucana.ghtml](#)> Acesso em: 02 jun 2022.

GOOGLE EARTH. [Sem título]. Disponível em:

<<https://earth.google.com/web/search/Teatro+de+Santa+Isabel+-+Pra%C3%A7a+da+Rep%C3%BAblica+-+Santo+Ant%C3%B4nio,+Recife+-+PE/@-8.0626025,-34.87938345,11.14330503a,677.59776626d,35y,142.78377526h,0t,0r/data=CigiJgokCYZVCpW-hDRAEYNVCpW-hDTAGdr7ZOla1GFAIZT60IzVy1zA>> Acesso em: 02 jun 2022.

IMAMURA, Celina Harumi; ARRUDA, Júlio Cesar; SOUZA, Karina Silva; SILVA, Leticia Sabinelli. Lendo Jane Jacobs. São Paulo: FAUUSP, 2016.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. 3. São Paulo: WMFMARTINSFONTES, 2011.

JORNAL DO COMMERCIO. Em reação à crise, Correios enxuga quadros em Pernambuco. Até vice-diretor regional perde função. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2016/04/08/em-reacao-crise-correios-enxuga-quadros-em-pernambuco-ate-vice-diretor-regional-e-cortado/index.html>> Acesso em: 02 jun 2022.

JORNAL DO COMMERCIO. Prédio do Liceu à espera da obra de restauração.

Disponível em:

<<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/06/03/predio-do-liceu-a-espera-da-obra-de-restauracao-184043.php>> Acesso em: 02 jun 2022.

KLEIN, Camila; et al. Permanência e movimento na cidade: interseções entre espaço, lugar e afetividade. 17. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

KUNZ, Jaciel Gustavo; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Concepções de paisagem em estudos de imagem de destinos: uma revisão desde a Geografia Humanista-Cultural. 5. Belo Horizonte: Marketing & Tourism Review, 2020.

KIYOTANI, Ilana. O conceito de paisagem no tempo. Florianópolis: Revista Geosul, 2014.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 3. Porto: Fundação Colouste Gulbenkian, 2004.

LEISTER, Alexandra Maria Aguiar. A questão da paisagem no Brasil através de Roberto Burle Marx. 38. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

LERNER, Jaime. Acupuntura Urbana. 5. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIMA, Zuleide Maria Carvalho; MACIEL, Ana Beatriz Câmara. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. 23. Natal: UFRN, 2011.

MARILIA PIRES. **Rua da aurora as margens do rio capibaribe - Estatua de capiba**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/343540277802287299/>> Acesso em: 02 jun 2022.

MARTINS, Bianca Camargo. O essencial da arquitetura e urbanismo 3. 3. Ponta Grossa: Atena, 2019.

MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de paisagem. 8. Curitiba: UFPR, 2004.

MEINIG, Donald W. O olho que observa: dez versões da mesma cena. 13. Rio de Janeiro: Espaço e Cultura, 2002.

MOREIRA, Marcina Amália Nunes. A paisagem enquanto instrumento turístico de interpretação: em busca de melhores condições de vida para a população no

entorno da APA de Alto Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.

PEIXOTO, Paulo. Requalificação urbana. Plural de cidade: Novos léxicos urbanos. COIMBRA: EDIÇÕES Almedina AS, 2009.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. Lei Complementar N° 2, de 23 de Abril de 2021: Plano Diretor do Município do Recife, Revogando a Lei Municipal n° 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Recife: 27 de abr de 2021. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>>. Acesso em: 06 de abr de 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Recife Sagrado**. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/recife-sagrado-0?op=ODY4Ng>> Acesso em: 02 jun 2022.

PRONTO. **Praça do sebo está abandonada**. Disponível em: <<https://pronto2013.wordpress.com/2013/03/08/praca-do-sebo-esta-abandonada/>> Acesso em: 02 jun 2022.

REVISTA CONTINENTE. **Arquitetura: Desprestígio do projeto moderno**. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/161/arquitetura--desprestigio-do-projeto-moderno>> Acesso em: 02 jun 2022.

ROCHA, J. V. F.; MORAES, D. R. Intervenção Urbana: A liminaridade entre arte e espaço público. Revista Ponto de Vista. 8. Viçosa: COLÉGIODE APLICAÇÃO – COLUNI - UNIVERSIDADE FEDERALDE VIÇOSA, 2019.

SANNETT, Richard. CARNE E PEDRA: O Corpo e a Cidade na Civilização Ocidental. 3. Rio de Janeiro: RECORD, 2003.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. 7. Curitiba: UFPR, 2003.



SEMINÁRIO REGIONAL DE CIDADES FORTIFICADAS E PRIMEIRO ENCONTRO TÉCNICO DE GESTORES DE FORTIFICAÇÕES. 6, 2010, *Florianópolis*. *O Forte Real do Bom Jesus: um Marco da Resistência à Invasão Holandesa*. 2010. 19p.

SUOVIAGGIO. **Recife Convento de Santo Antônio**. Disponível em: <<https://suoviaggio.com.br/atracao/recife-convento-de-santo-antonio/>> Acesso em: 02 jun 2022.

THALES PAIVA FOTOGRAFIA. **Praça do imperador**. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/thalespaiva/41876944971/>> Acesso em: 02 jun 2022.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO. TJPE entrará em recesso forense nesta sexta-feira (24/12). Disponível em: <<https://www.tje.jus.br/-/tje-entrara-em-recesso-forense-nesta-sexta-feira-24-12->> Acesso em: 02 jun 2022.

TRIPADVISOR. **Palácio do Campo das Princesas – Recife**. Disponível em: <[https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g304560-d6818786-Reviews-Palacio\\_do\\_Campo\\_das\\_Princesas-Recife\\_State\\_of\\_Pernambuco.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g304560-d6818786-Reviews-Palacio_do_Campo_das_Princesas-Recife_State_of_Pernambuco.html)> Acesso em: 02 jun 2022.

VARGAS, Heliana Comin; DE CASTILHO, Ana Luisa Howard. INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS: objetivos, estratégias e resultados. 3. São Paulo: Manole, 2015.

VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre. Turismo, Arquitetura e Cidade. São Paulo: Manole, 2016.

VISITE RECIFE. Gabinete Português de Literatura. Disponível em: <<https://visit.recife.br/en/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/gabinete-portugues-de-leitura>> Acesso em: 02 jun 2022.

VISITE RECIFE. Teatro Santa Isabel. Disponível em: <<https://visit.recife.br/en/o-que-fazer/atracoes/teatros/teatro-santa-isabel>> Acesso em: 02 jun 2022.

WALL, Ed; WATERMAN, Tim. Desenho Urbano. 01. Porto Alegre: Bookman, 2012